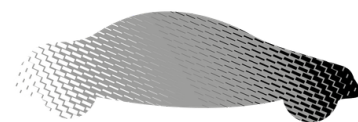


2025

Relatório de Atividades e Contas



MOBINOV :: Cluster Automóvel
PORTUGAL

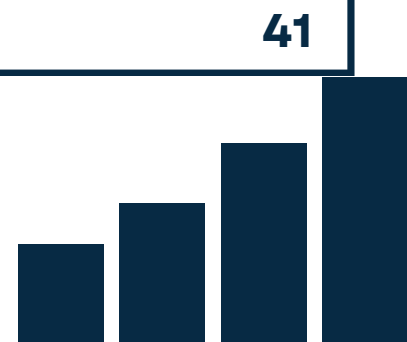


**Mobinov – Associação
do Cluster Automóvel e
da Mobilidade**

Índice



I Estratégia	3
• Introdução	3
• Economia Internacional e Nacional	4
• A Indústria Automóvel	5
II Organização	6
• Orgãos Sociais	6
• Recursos Humanos	7
• Membros	8
• Situação Económica e Financeira	8
III Atividades	9
• Comunicação	9
• Atividades Realizadas em 2025	9
• Pareceres/Participação Consultas Públicas	24
• Relatórios/Súmulas Executivas	25
• Projetos Nacionais e Europeus	26
IV Demonstrações Financeiras	36
V Anexo às Demonstrações Financeiras	39
VI Proposta de Aplicação de Resultados	40
VII Nota da Direção	41



ESTRATÉGIA

Introdução

O ano de 2025 representou mais uma etapa de consolidação da Mobinov enquanto entidade agregadora e dinamizadora do ecossistema automóvel e da mobilidade em Portugal. Num contexto internacional marcado pela intensificação da concorrência, pela aceleração da transição energética e digital, pela pressão regulatória e pela necessidade crescente de reforçar a resiliência industrial europeia, a Mobinov prosseguiu a sua missão de promover a competitividade, a inovação e a cooperação entre os diferentes agentes da cadeia de valor.

Ao longo de 2025, a indústria automóvel continuou a enfrentar desafios estruturais relevantes, exigindo das empresas uma elevada capacidade de adaptação, investimento e antecipação estratégica. A transformação tecnológica em curso, a evolução dos modelos de mobilidade, a descarbonização dos processos produtivos e a valorização das competências tornaram ainda mais evidente a importância de uma atuação articulada entre indústria, sistema científico e tecnológico, entidades públicas e demais parceiros institucionais.

Neste enquadramento, a Mobinov reforçou o seu papel enquanto plataforma de articulação, capacitação e desenvolvimento de iniciativas com impacto no setor, promovendo projetos, ações e parcerias orientados para a inovação, a internacionalização, a qualificação e a sustentabilidade. Através da mobilização dos seus associados e parceiros, a associação contribuiu para afirmar o posicionamento de Portugal nas cadeias de valor globais da indústria automóvel e da mobilidade, potenciando sinergias e criando condições para responder aos desafios emergentes com ambição e visão de futuro.

A colaboração entre empresas, instituições de investigação e desenvolvimento e organismos públicos manteve-se no centro da atividade da associação. Os projetos de âmbito nacional e europeu em que a Mobinov participou ou promoveu continuaram a constituir instrumentos fundamentais para estimular a transformação do setor, fomentar a adoção de novas tecnologias e apoiar a transição para modelos de produção e mobilidade mais sustentáveis, inteligentes e competitivos.

Em 2025, a Mobinov reafirmou, assim, o seu compromisso com o desenvolvimento do cluster automóvel e da mobilidade, assumindo-se como um agente ativo na construção de respostas para os desafios do presente e na preparação do futuro da indústria em Portugal.





Economia Internacional e Nacional

O ano de 2025 apresentou um enquadramento económico internacional marcado por crescimento moderado, mas também por elevada incerteza geopolítica, comercial e regulatória. A economia global revelou resiliência, embora num contexto de persistência de tensões comerciais, ajustamentos nas cadeias de abastecimento e reforço das políticas industriais nas principais geografias. No espaço europeu, este enquadramento traduziu-se numa maior pressão sobre a competitividade industrial, em particular nos setores mais expostos à transição energética, à digitalização e à concorrência internacional. Foi também neste contexto que a Comissão Europeia lançou o Clean Industrial Deal e o Plano de Ação para o futuro do setor automóvel, procurando reforçar a base produtiva europeia, acelerar a descarbonização e apoiar a inovação e a resiliência das cadeias de valor.

No setor automóvel, 2025 continuou a ser um ano de transformação estrutural. A eletrificação ganhou expressão no mercado europeu, com os veículos elétricos a bateria a representarem 17,4% das novas matrículas na União Europeia, enquanto os híbridos mantiveram a liderança entre as motorizações. Em paralelo, mantiveram-se desafios relevantes associados aos custos industriais, à concorrência global, à pressão regulatória e à necessidade de acelerar investimento em inovação, software, baterias, descarbonização e competências.

Em Portugal, a economia evidenciou capacidade de resistência, com o PIB a crescer 1,9% em 2025, após 2,2% em 2024, sustentado por um contributo positivo da procura interna. Apesar de um enquadramento externo exigente, a atividade económica nacional manteve um desempenho relativamente robusto, beneficiando da dinâmica do consumo, do investimento e da execução de instrumentos de política pública orientados para a competitividade, a transição climática e a modernização produtiva.

No caso particular da fileira automóvel e da mobilidade, o mercado nacional registou crescimento em 2025, com um aumento de 6,2% nas matrículas de veículos e com 69,7% dos ligeiros de passageiros novos a corresponderem a motorizações eletrificadas ou alternativas, incluindo 23,2% de veículos 100% elétricos. Ao mesmo tempo, persistiram sinais de volatilidade no segmento dos componentes automóveis, com vários meses do ano a evidenciarem quebras homólogas nas exportações, refletindo a sensibilidade do setor ao abrandamento da procura externa e às tensões comerciais. Neste contexto, a Mobinov continuou a desempenhar um papel relevante na mobilização do cluster para os desafios da transição industrial, promovendo iniciativas orientadas para a inovação, a digitalização, a sustentabilidade e o reforço da competitividade das empresas nacionais.



| A Indústria Automóvel

A indústria automóvel viveu, em 2025, mais um ano de transformação estrutural, marcado pela aceleração da eletrificação, pelo reforço da digitalização e pela crescente centralidade do software, dos dados e das soluções associadas aos veículos conectados e autónomos. A nível internacional, a mobilidade elétrica continuou a ganhar escala, com mais de 4 milhões de veículos elétricos vendidos no primeiro trimestre de 2025, num crescimento de 35% face ao período homólogo. Na Europa, esta transformação foi acompanhada por uma resposta política mais assertiva, com a Comissão Europeia a lançar o Plano de Ação para a Indústria Automóvel, orientado para o reforço da competitividade, da inovação, da digitalização e da transição para veículos de zero emissões.

No mercado europeu, os sinais de mudança tornaram-se ainda mais evidentes ao longo de 2025. Os veículos elétricos passaram a representar 17,4% das novas matrículas na União Europeia, acima dos 13,6% registados no ano anterior, enquanto os veículos híbridos mantiveram a liderança entre as preferências dos consumidores, com 34,5% de quota de mercado. Este enquadramento confirma que a transição tecnológica está em curso, embora continue a decorrer num contexto exigente, marcado por pressão regulatória, concorrência internacional crescente e necessidade de investimento continuado em inovação industrial.

Em Portugal, a indústria automóvel manteve a sua relevância estratégica para a economia nacional. Em 2025, o mercado automóvel cresceu 6,2%, com 264.821 novos veículos matriculados, e os ligeiros de passageiros movidos a energias alternativas passaram a representar 69,7% do total, dos quais 23,2% eram veículos 100% elétricos. Em paralelo, a produção nacional de viaturas cresceu 2,7%, atingindo 341.361 unidades, das quais 97,8% se destinaram aos mercados externos, o que confirma a forte vocação exportadora do setor e a sua integração nas cadeias de valor internacionais.

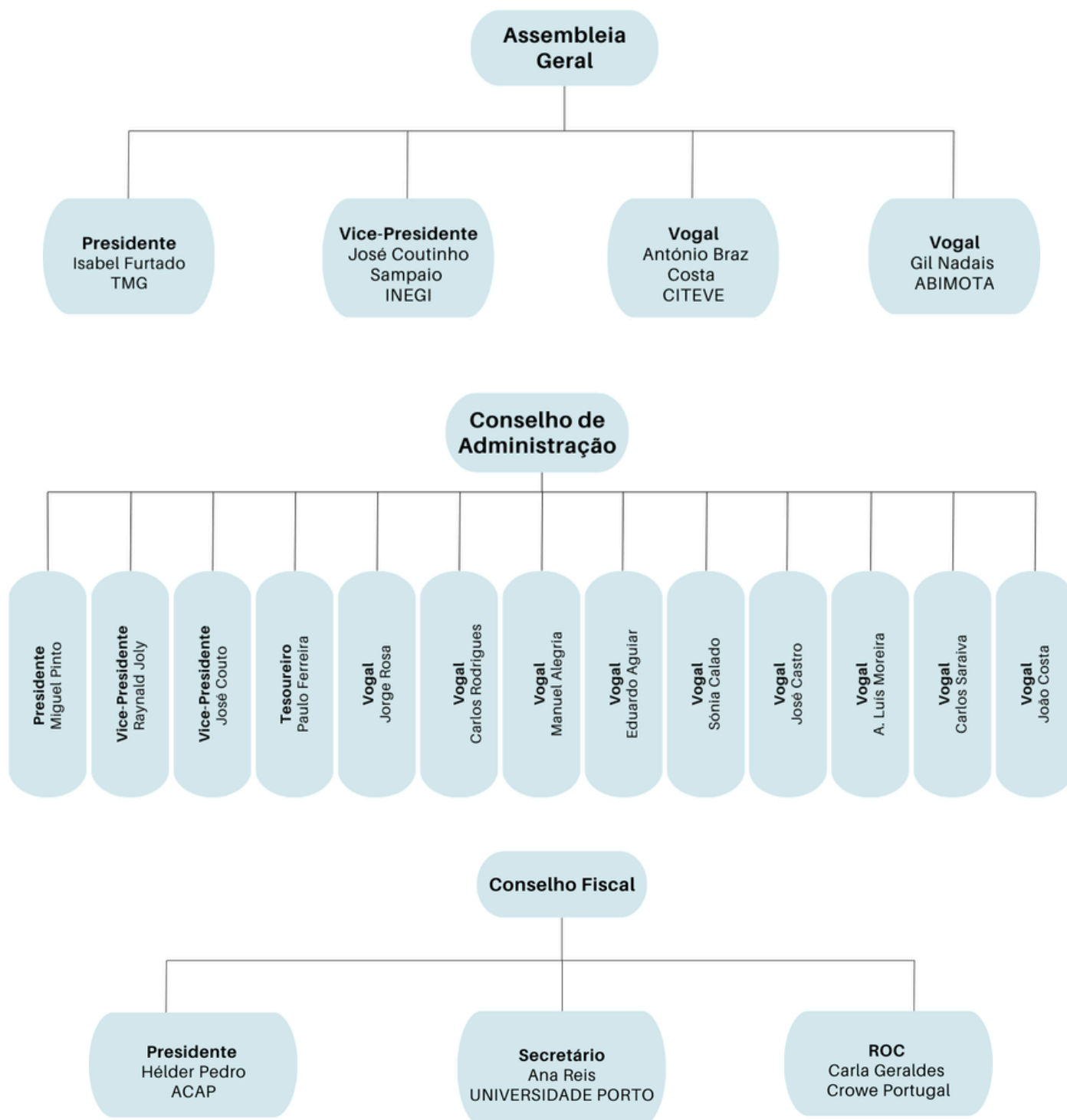
Apesar desta evolução positiva, o setor continuou a enfrentar desafios relevantes, nomeadamente ao nível da volatilidade da procura externa, das tensões comerciais e da pressão sobre a cadeia de fornecimento. No segmento dos componentes automóveis, verificaram-se ao longo de 2025 vários meses de quebra homóloga nas exportações, incluindo recuos em abril, julho, setembro e dezembro, evidenciando a sensibilidade da fileira nacional ao enquadramento internacional e à evolução da produção automóvel nos principais mercados europeus.

Neste contexto, a Mobinov continuou a afirmar-se como um agente mobilizador da transformação do setor em Portugal, promovendo iniciativas orientadas para a inovação, a sustentabilidade, a qualificação e a cooperação entre empresas, entidades do sistema científico e tecnológico e organismos públicos. Ao longo do ano, a associação prosseguiu o seu trabalho de dinamização do cluster automóvel e da mobilidade, contribuindo para preparar as empresas para os desafios da descarbonização, da transição digital e da afirmação competitiva de Portugal no quadro da nova mobilidade.

ORGANIZAÇÃO

Orgãos Sociais

Na Assembleia geral ordinária realizada a 23 de maio de 2025, a MOBINOV elegeu os seus órgãos sociais, Mesa da Assembleia-Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal, para o triénio 2025-2027, tendo resultado a seguinte configuração:



Recursos Humanos

Atualmente a estrutura de Recursos Humanos da MOBINOV é composta por um Secretário-Geral e seis técnicos administrativos.



MIGUEL ARAÚJO
DIRETOR GERAL

Miguel Araújo é o Diretor Geral da Mobinov - Cluster Automóvel de Portugal desde setembro de 2023. Tem um percurso profissional sólido e diversificado, com mais de duas décadas de experiência em vários sectores, nomeadamente na banca, no sector privado (indústria e serviços), no governo constitucional e na administração local. É licenciado em Relações Internacionais, pós-graduado em Governação e Inteligência Estratégica e mestre em Estratégia. Atualmente, é doutorando em Ciências da Administração. Participou também em programas de formação de executivos na Uminho Exec, na “Escola de CEOs - formação de excelência para CEOs em início de carreira” e recebeu formação em Competitive Intelligence pela Academy of Competitive Intelligence.



ISABEL OLIVEIRA
PROJECT MANAGER



BRUNO AMARO
PROJECT MANAGER



CLÁUDIA TAVARES
PROJECT MANAGER



TÂNIA GODINHO
PROJECT MANAGER



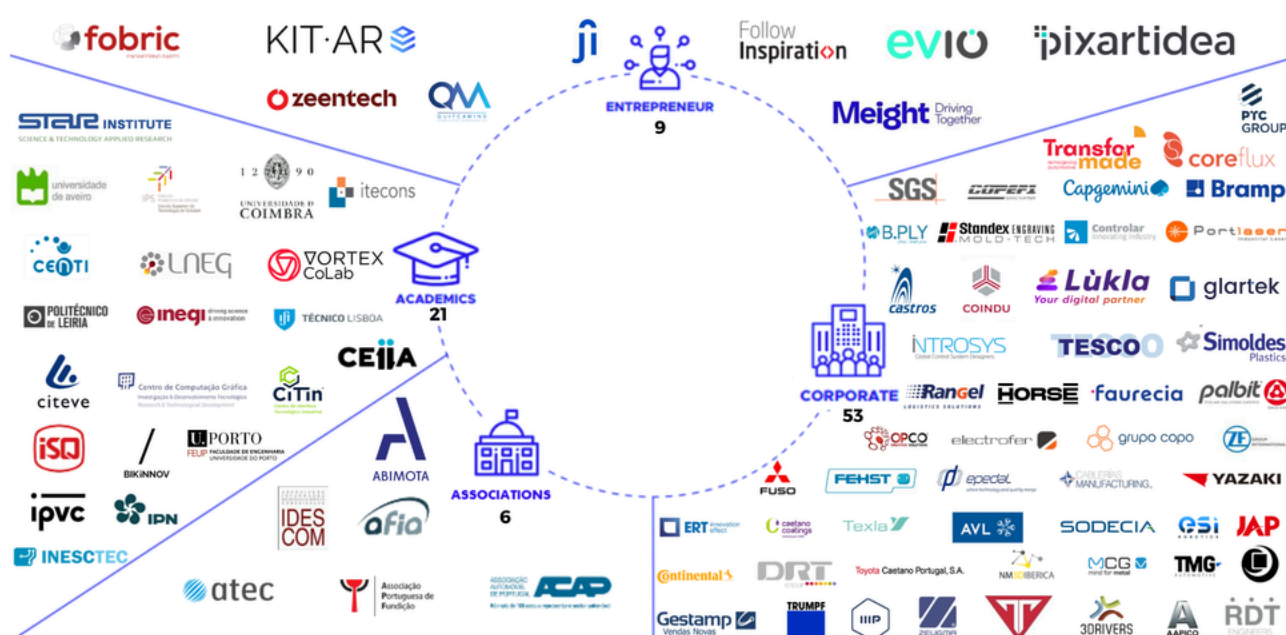
TÂNIA ESTEVÃO
PROJECT MANAGER



RUI OLIVEIRA
PROJECT MANAGER

Membros

No final do ano de 2025, a Mobinov contava com um total de 88 membros, distribuídos em diversas categorias. Destes, 8 eram startups, 21 entidades do ramo científico e de formação, 6 associações e 53 empresas. Esta diversidade de membros reflete o amplo espectro de interesses e especializações que compõem a comunidade do cluster, contribuindo para um ambiente rico em inovação e colaboração.



Situação Económica e Financeira

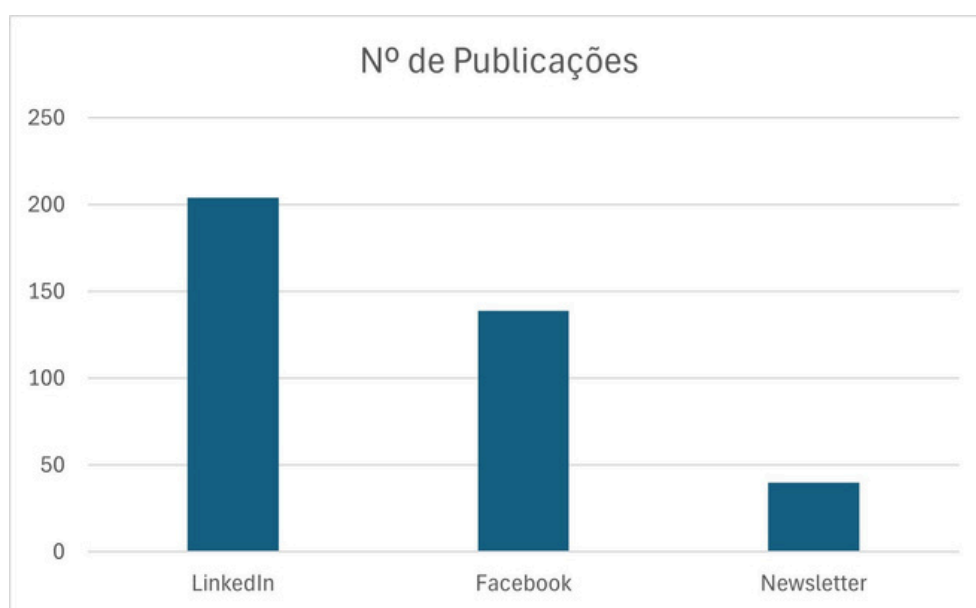
As principais fontes de financiamento da atividade da Mobinov são resultantes das quotizações dos respetivos associados e financiamento resultante de projetos de candidaturas a fundos comunitários.

Relativamente à primeira fonte de financiamento mencionada, destaca-se a permanência dos associados e o seu compromisso no pagamento das suas quotas e a progressiva entrada de novos associados. Paralelamente constata-se um aumento significativo da participação da Mobinov em projetos cofinanciados por fundos comunitários.

ATIVIDADES

Comunicação

Em 2025, a Mobinov manteve uma presença digital ativa e empenhada, com 204 publicações no LinkedIn, 139 no Facebook e 40 newsletters enviadas aos seus associados. Esta estratégia refletiu o compromisso da organização em manter-se relevante e conectada com a sua audiência ao longo do ano.



De igual forma, durante o ano de 2025, a MOBINOV esteve ativamente envolvida em diversas iniciativas na imprensa, demonstrando o seu compromisso e divulgando a excelência da Indústria Automóvel em Portugal. A sua presença nestes órgãos de comunicação é demonstrada nos Anexos, no final do presente relatório.

Atividades Realizadas 2025

JANEIRO

Webinar Informa D&B | Presença Feminina nas Empresas em Portugal
7 janeiro

CSRD Readiness office hours: Deep dive on CSRD outputs | Watershed Events

8 janeiro

Webinar dedicado aos outputs da CSRD. A sessão foi determinante para alinhar as estratégias de reporting com as exigências das normas ESRS, focando-se na integração digital dos dados de sustentabilidade no Relatório de Gestão e na correta estruturação de métricas para fins de auditoria e transparência regulatória.

Reunião entre Polos de Inovação Digital Nacionais

23 janeiro

Fruto da instabilidade e indefinição da medida C16-i03 do PRR, as lideranças dos 17 Polos Portugueses reúnem-se com frequência no sentido de alinhar e convergir esforços. Esta reunião teve como propósito a preparação da reunião com o Gabinete do Sr. Secretário de Estado da Economia agendada para 27 de Janeiro em Lisboa.

CSRD Data Readiness Training | European Digital SME Alliance

24 janeiro

Esta sessão de formação proporcionou uma visão geral da Diretiva de Comunicação de Informações sobre a Sustentabilidade das Empresas (CSRD), bem como ferramentas e estratégias práticas para ajudar as organizações a assegurar a conformidade com as normas em evolução.

Reunião com o Gabinete do Secretário de Estado da Economia | Polos de Inovação Digital

27 janeiro

Face aos esforços desenvolvidos pelos Polos de Inovação Digital, e fruto dos trabalhos decorrentes da reunião de 7 de Novembro 2024 com a presença do Sr. Secretário de Estado da Economia, e da qual resulta a criação de uma Task Force, esta reunião visou apresentar resultados e esclarecimentos remanescentes, com a participação da ANI, IAPMEI, e do Gabinete do Sr. Secretário de Estado da Economia. A Mobinov e o DIH 4 Global Automotive esteve representado pelo diretor geral da Mobinov, Dr. Miguel Araújo.

3ª Reunião de Consórcio do Projeto SCAIRA

28 e 29 janeiro

Realizou-se a 3ª reunião de consórcio do projeto SCAIRA em Múrcia, com o objetivo de efetuar o balanço técnico do primeiro ano de projeto. Os trabalhos concentraram-se na revisão do estado de implementação das atividades, na análise de conformidade dos deliverables e no levantamento de pendências operacionais.

Webinar “Matching Ventures: O Parceiro das Startups/PME para Soluções de Financiamento” - DIH4GA

5 fevereiro

Decorreu na tarde deste dia o Webinar de apresentação dos serviços do pilar “Apoio na procura de financiamento para investimento”, apresentando também oportunidades de financiamento, ferramentas para estruturar e apresentar candidaturas, entre outros conhecimentos. Esta ação foi organizada pelo consorciados Mobinov e Matching Ventures.

Third East-West Corridor Work Group Meeting - DIH4GA

20 fevereiro

Reunião entre EDIH's no sentido de preparar a sessão de MatchMaking que iria ocorrer na feira internacional Barcelona: Advanced Factories em Abril 2025. A mesma reunião serviu também para alguns EDIH's estabelecerem outras atividades de colaboração internacional.

Webinar Sustaining Digital Innovations: Getting Ready for EDIH 2.0

20 fevereiro

Webinar organizado pelo Digital Transformation Accelerator, entidade responsável pelos Digital Innovations Hubs a nível europeu, com o propósito de apresentar a oportunidade de financiamento EDIH2.0, procurando assim dar continuidade aos Polos de Inovação Digitais já criados e estabelecidos a nível europeu.

Webinar “Progrow: Indústria 4.0 Na Prática: Transformação Digital No Chão De Fábrica” - DIH4GA

26 fevereiro

Webinar de apresentação dos serviços do pilar “Testar antes de investir” fornecidos pelo consorciado proGrow, apresentando também algumas soluções tecnologias usadas, assim como casos de estudo e sucesso da implementação de tais tecnologias digitais, nomeadamente sensorização de postos de trabalho e aplicação IoT. Esta ação foi organizada pelo consorciados Mobinov e proGrow.

Reunião Entre Polos De Inovação Digital Nacionais

26 fevereiro

Reunião entre as lideranças dos 17 Polos Portugueses com o propósito de partilha de informação, delinear futuras ações conjuntas e convergir esforços.

HACK4SCAIRA 14 e 15 março

Realizou-se o HACK4SCAIRA, um hackathon de 24 horas contínuas executado simultaneamente nos três países parceiros do projeto – Portugal, Espanha e França. O evento mobilizou equipas académicas de áreas tecnológicas para responder a desafios operacionais e de engenharia definidos pela Renault e Airbus. A Mobinov apresentou uma sessão técnica, no âmbito do estudo: “Territorial and Industrial Challenges in the Automotive and Aeronautic Sectors”.

Workshop [Primed EU-Project] LivingLab of CeNTI 21 março

No âmbito do projeto PRIMED, participou-se no workshop técnico no Living Lab do CeNTI, dedicado à estruturação de modelos de negócio circulares. A sessão contou com a intervenção da RUB e da LUT para a geração de dados GCM aplicados a componentes de negócio e para a execução do mapeamento da cadeia de valor (Value Chain Mapping), visando a validação económica das soluções piloto.

Clean Industrial Deal: Implications for European Battery Industry and Innovation 25 março

Visita do Presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano de Recuperação e Resiliência ao Hi-rEV 26 março

O Projeto Hi-rEV recebeu Pedro Dominginhos, Presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano de Recuperação e Resiliência CNA | PRR, para uma visita dedicada à apresentação do progresso e dos desafios da agenda mobilizadora. A visita incluiu passagens pela Microplásticos Group e pela STREAK - Automation Engineering, Lda, onde foram apresentados os avanços tecnológicos e os resultados alcançados até ao momento no âmbito do Hi-rEV.

Webinar: Descarbonização / NETZERO 27 março

Webinar Eu Funding Opportunities For Automotive Innovation 27 março

Webinar organizado pelo consorciado Matching Ventures e que contou com a participação da Mobinov e Civitta da Eslováquia, com o propósito de proporcionar aos participantes informação sobre oportunidades de financiamento europeu e como devem organizar as suas candidaturas, nomeadamente às oportunidades no digital.

Webinar EDIH Network 2025 Call: Infoday

3 abril

Webinar organizado pelo Digital Transformation Accelerator, entidade da UE responsável pelos Digital Innovations Hubs, com o propósito de prestar mais informação e mais detalhada sobre a oportunidade EDIH2.0, requisitos e timings de candidatura.

Workshop Online "Reflexão Sobre As Tecnologias De Produção No Setor Automóvel

8 abril

Workshop organizado pela Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI) e pela Produtech, com o propósito de dialogar com os participantes sobre o estado atual das tecnologias de produção e o futuro do setor automóvel.

Conferência “Skills (R)Evolution” – Ostrava

8 abril

Realizou-se a Conferência “Skills (R)Evolution”, no âmbito do Projeto TRIREME, com o apoio da Eupportunity, reunindo líderes da indústria e especialistas para debater a transformação das competências, a digitalização e a inovação verde.

3.ª Reunião de Consórcio do Projeto TRIREME – Ostrava

9 e 10 abril

Realizou-se, em Ostrava, a terceira reunião de consórcio do projeto TRIREME, reunindo os parceiros para acompanhar o progresso do projeto, definir estratégias de disseminação e reforçar a cooperação.

Webinar 1 e 2 | Armazenamento Estacionário de Energia: o Caminho para uma Rede Elétrica Sustentável

16 abril e 6 maio

Realizou-se o webinar promovido pelo Cluster das Baterias sob o título "Armazenamento Estacionário de Energia: o Caminho para uma Rede Elétrica Sustentável". O evento analisou tecnicamente a integração de soluções de armazenamento e o seu impacto na eficiência da rede elétrica.

Webinar "Aeminho Talks | Horizonte 2030"

17 abril

Webinar organizado pela AEMinho – Associação Empresarial do Minho e pelo consorciado Matching Ventures, que contou novamente com a participação da Mobinov e da Civitta da Eslováquia, com o propósito de abordar oportunidades de financiamento, nomeadamente a oportunidade Horizonte 2030, e com destaque para as oportunidades focadas na transformação digital.

Webinar Infimo & Dih4ga - Artificial Intelligence In Mobility Sector

29 abril

Webinar organizado pela Mobinov no âmbito de uma iniciativa conjunta entre os projetos INFIMO e DIH 4 Global Automotive e com a participação do Instituto CCG/ZGDV, com o propósito de explorar o impacto da IA na indústria automóvel e da mobilidade através da apresentação de casos práticos desenvolvidos pelo instituto.

MAIO

2.ª Reunião Transnacional do Projeto VOLTAGE – Bursa, Turquia

6 e 7 maio

ERealizou-se, em Bursa, a segunda reunião transnacional do projeto VOLTAGE, reunindo os parceiros para alinhar estratégias, avaliar progressos e reforçar a cooperação no desenvolvimento de formação profissional para a indústria europeia das baterias.

Webinar Programas e Iniciativas De Apoio Ao Empreendedorismo

13 maio

Webinar organizado pelo consorciado IEFF- Incubadora do Mar e da Indústria da Figueira da Foz e com a participação da Mobinov e da Startup Portugal, com o propósito apresentadas oportunidades, programas e iniciativas de apoio ao empreendedorismo e constituição de Startups.

InfoDay SCAIRA

14 maio

O evento teve como objetivo apresentar a abertura da 1ª Convocatória (IOC) do projeto e prestar esclarecimentos técnicos às start-ups interessadas. A agenda incluiu o detalhamento dos critérios de elegibilidade e o suporte ao processo de inscrição no programa.

Participação no Workshop: Roadmap Tecnológico para a Fileira das Tecnologias de Produção (FTP)

16 maio

Participação no workshop dedicado à definição e atualização do Roadmap Tecnológico da FTP. A sessão focou-se na identificação de tendências emergentes e na priorização de vetores de inovação para as indústrias de produção, visando o alinhamento estratégico do setor com os desafios da digitalização e sustentabilidade.

Battery Tech Summit – Porto

27 maio

A MOBINOV realizou, em conjunto com a ATEC, o Battery Tech Summit, no âmbito do projeto Voltage, no Instituto Superior de Engenharia do Porto. O evento reuniu representantes empresariais, especialistas académicos e stakeholders do setor para debater o papel estratégico das baterias na transição energética e na transformação industrial europeia.

Tech Girls Camp – Matosinhos, Portugal

28 maio

A MOBINOV, em conjunto com a ATEC, participou no Tech Girls Camp 2025, um dia dedicado a raparigas de 12 a 15 anos do Agrupamento de Escolas Óscar Lopes. O evento ofereceu atividades práticas e contacto direto com profissionais do setor, despertando a curiosidade e o interesse das participantes por tecnologia, energia, mecânica e programação, e incentivando-as a explorar novos caminhos e a reinventar o seu futuro nas áreas da ciência e da tecnologia.

JUNHO

Ação De Capacitação “Semana Da Indústria – Digitalização Da Indústria Automóvel E Mobilidade” - DIH4GA

4 junho

Ação de capacitação de cariz presencial, organizado em parceria entre os consorciados IEFF- Incubadora do Mar e Indústria da Figueira da Foz e a Mobinov, e a ACIFF – Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz, sobre a digitalização no setor automóvel, integrada na Semana da Indústria, com o debate dos desafios da Indústria 4.0, demonstração de tecnologias aplicadas à produção e visita à MicroPlásticos S.A.

EVS38 – International Electric Vehicle Symposium – Gotemburgo, Suécia

16 junho

A MOBINOV marcou presença no EVS38, em Gotemburgo, no âmbito do projeto Voltage, integrando a representação dos parceiros na exposição e participando no programa Train-the-Trainer, no Battery Center Gothenburg.

Route 2025

16 junho

Este evento decorreu no Queimódromo do Porto, reunindo o consórcio Route 25, liderado pela Capgemini Portugal, para demonstrar soluções de mobilidade urbana inteligente. Destacou-se o Cooperative Maneuvers Module, que permite decisões colaborativas entre veículos autónomos através de comunicação V2X com suporte de rede privada 5G. A sessão contou com a presença de vários parceiros, incluindo a MOBINOV, representada por Miguel Araújo, Diretor Geral.

Portugal Export Summit

30 junho

A MOBINOV marcou presença no Portugal Export Summit, realizado a 30/06/2025 no Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, representada pelo seu Presidente, Miguel Pinto.

O evento reuniu entidades e empresas para debater o futuro da economia nacional e o objetivo de alcançar 60% de exportações no PIB até 2030. A MOBINOV reforçou o seu compromisso com a inovação, competitividade e internacionalização do setor automóvel e da mobilidade em Portugal.

JULHO

4ª reunião de consórcio do projeto SCAIRA

1 e 2 julho

Realizou-se a 4ª reunião de consórcio do projeto SCAIRA na Cidade de Rochefort. Os trabalhos concentraram-se na revisão do estado de implementação das atividades, na análise de conformidade dos deliverables e no levantamento de pendências operacionais. Foram definidos os próximos passos e ajustes necessários ao cronograma para garantir o cumprimento estrito dos objetivos do consórcio. A Mobinov teve a oportunidade de dar a conhecer os resultados do primeiro Deliverable do projeto, relacionado com o WP1 - Territorial and Industrial Challenges in the Automotive and Aeronautic Sectors.

Webinar Vanguard Initiative

8 julho

A CCDDR-Norte promoveu, a 8 de julho, um webinar sobre a Vanguard Initiative, focada na inovação industrial e na estratégia RIS3. A iniciativa reforçou a internacionalização da S3NORTE2027 e o acesso a financiamento europeu para inovação. Foram abordadas áreas estratégicas como bioeconomia, inteligência artificial, saúde e hidrogénio. O evento apresentará também a nova VInnovate Call 2025 para apoiar projetos inter-regionais.

Conferência "Automotive Plastic Parts - O Contributo dos Plásticos para a Economia Circular"

10 julho

A conferência "Automotive Plastic Parts - O Contributo dos Plásticos para a Economia Circular", organizada pela AFIA na Figueira da Foz, no âmbito do Projeto Hi-rEV, destacou a transformação dos plásticos automóveis de resíduo em ativo circular.

Webinar "Inovar Para Competir: Digitalização E Robotização Industrial Com O Dih4ga E A Esi Robotics" - DIH4GA

16 julho

Webinar de apresentação de serviços do pilar "Testar antes de investir" fornecidos pelo consorciado ESI Robotics, apresentando através de casos práticos soluções tecnológicas na área da Robótica, Automação, Digitalização e Digital Twins desenvolvidas pela ESI. Esta ação foi organizada pelo consorciados Mobinov e ESI Robotics.

Agenda Mobilizadora Drivolution recebeu a visita de Pedro Dominginhos

17 julho

A 17 de julho, a Agenda Mobilizadora Drivolution recebeu a visita de Pedro Dominginhos, Presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do PRR. A jornada incluiu a apresentação de resultados, boas práticas e desafios do projeto no setor automóvel. A visita às instalações da FORVIA e da Borgstena destacou inovações desenvolvidas pelos parceiros do consórcio. O encontro reforçou a cooperação entre empresas, I&D e entidades públicas, promovendo uma visão conjunta para o futuro.

SETEMBRO

Webinar: O Mercado de Carbono, Uma Ferramenta para um Futuro Sustentável

10 setembro

Sessão dedicada à análise do Mercado de Carbono em Portugal e ao seu impacto na competitividade empresarial. Foram abordadas as metodologias de cálculo da pegada de carbono, a geração e verificação de créditos em projetos sustentáveis e o enquadramento regulatório atual.

IAA MOBILITY

10 setembro

A MOBINOV marcou presença na IAA MOBILITY, um dos maiores eventos mundiais de mobilidade sustentável. Em representação do cluster estiveram Jorge Rosa, integrante do Conselho de Administração, e Miguel Pinto, Presidente da MOBINOV. A participação destacou a agenda Be.Neutral, focada na redução das emissões de carbono no setor automóvel. Esta iniciativa visa posicionar Portugal na criação da primeira Região Neutra em Carbono da Europa.

Workshop Prático Sobre “A Indústria Automóvel E A Cibersegurança Na Era Da Nis 2” - DIH4GA

17 setembro

Workshop presencial, organizado pela SGS em parceria com a Ordem dos Engenheiros – Região Norte (OE-RN) e a Mobinov no âmbito do DIH 4 Global Automotive. Durante esta ação foram apresentados casos práticos de problemas de cibersegurança em entidades ligadas ao ramo automóvel e da mobilidade, assim como algumas potenciais medidas de contenção e correção.

Webinar Workshop Online: Financiamento Para Startups E PME Focadas Em Digitalização

24 setembro

Webinar organizado pelo consorciado Matching Ventures, que contou com a participação da Mobinov, com o propósito de proporcionar aos participantes informação sobre equity, oportunidades de financiamento de Startups e PME, e ferramentas para obtenção de financiamento.

Webinar FundiRoad

24 setembro

Sessão dedicada à apresentação dos primeiros resultados do Roteiro de Descarbonização para a Indústria da Fundição. O evento focou-se na divulgação das métricas preliminares e na análise das vias tecnológicas estratégicas para a transição energética do setor.

AICEP | Estratégias de Implementação ESG nas PME - Mod. 1

25 setembro

Módulo inaugural do programa "Desenvolver & Implementar", focado na definição estratégica de ESG para PMEs. O conteúdo centrou-se no alinhamento das metas de sustentabilidade com o modelo de negócio e na criação de valor através de práticas responsáveis.

Waves of Change | SDG Flag Days

25 setembro

Participação na iniciativa global de sensibilização para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sob o tema "Waves of Change", a ação reforçou o compromisso corporativo com a Agenda 2030 e a integração de práticas sustentáveis na cultura organizacional.

OUTUBRO

Reunião MOBINOV com a AICEP e o IAPMEI

1 outubro

A MOBINOV reuniu com a presidência da AICEP e do IAPMEI. Em representação da MOBINOV estiveram Miguel Pinto, Presidente, e Miguel Araújo, Diretor Geral. O encontro permitiu reforçar a cooperação institucional entre as entidades. Foram ainda alinhadas estratégias para impulsionar a competitividade e inovação do setor da mobilidade em Portugal.

AICEP | Ferramentas de Gestão e Monitorização ESG - Mod. 2

2 outubro

Sessão técnica dedicada à operacionalização das estratégias de sustentabilidade. Foram apresentadas ferramentas digitais de gestão e definidos os KPIs essenciais para a monitorização eficaz do desempenho ESG nas organizações.

Reunião Entre Polos De Inovação Digital Nacionais

3 outubro

Reunião entre as lideranças dos 17 Polos Portugueses, fruto das comunicações das entidades gestoras a 30 de Setembro 2025.

Tomorrow Summit

7 outubro

Miguel Pinto, Presidente da MOBINOV, marcou presença no Tomorrow Summit, evento organizado pela Federação Académica do Porto. A sua participação inseriu-se num painel dedicado ao impacto da automação e da robótica no setor industrial. O debate abordou os desafios e as oportunidades que estas tecnologias trazem às empresas e aos trabalhadores.

AICEP | Gestão de Stakeholders e Transparência - Mod3

9 outubro

Formação focada na governança e na comunicação de dados não financeiros. A sessão explorou as melhores práticas para o envolvimento de stakeholders e os requisitos de transparência e reporting exigidos pelo mercado atual.

Visita HORSE no âmbito do projeto SCAIRA

13 outubro

A empresa Planta Smart Homes, selecionada na 2OC do programa de Aceleração do projeto SCAIRA, selecionou o desafio da HORSE, tendo sido esta a primeira visita presencial à empresa. Esta reunião serviu para criar laço entre as duas empresas, garantido que os requisitos da HORSE eram bem compreendidos, e poder-se criar a ponte entre as duas empresas.

Mobility Innovation Galicia

14 outubro

O MIG2025 - Mobility Innovation Galicia reuniu empresas, startups e especialistas para debater o futuro da mobilidade e automação. O evento, organizado pelo CEAGA, contou com mais de 250 participantes e 24 stands de inovação. A MOBINOV esteve presente, representada pelo seu Diretor Geral, Miguel Araújo. A iniciativa destacou a importância da cooperação ibérica e do ecossistema de inovação no setor.

Podcast Cluster Talks

17 outubro

Miguel Araújo, Diretor-Geral da MOBINOV, participou no podcast Cluster Talks, onde apresentou a visão da associação para o futuro da mobilidade. A conversa destacou a importância da colaboração ibérica, promovendo sinergias entre Portugal e a Catalunha.

Foram abordados temas como inovação, digitalização e a transição energética no setor automóvel. Evidenciou-se ainda o papel do talento e da competitividade na transformação da cadeia de valor global.

MOBINOV reunida com o Ministro da Infraestruturas

20 outubro

A MOBINOV reuniu com o Ministro das Infraestruturas para apresentar oportunidades no setor da mobilidade e a sua ligação às cidades inteligentes. Foram destacadas a necessidade de um Plano Nacional de Diplomacia Económica e maior articulação entre políticas de mobilidade e industrial. Foi ainda proposta a criação de um Observatório da Transição Justa para o Automóvel e Mobilidade em Portugal. A MOBINOV reforçou o compromisso com uma mobilidade sustentável, competitiva e integrada, visando posicionar o país como referência europeia.

Kick-off meeting do projeto IH-MIE em Pontevedra

21 e 22 outubro

Reunião de arranque do consórcio para o alinhamento estratégico e operacional do projeto. Foram definidos os pacotes de trabalho, a estrutura de governação e o cronograma de execução para a fase inicial.

AICEP | Financiamento Sustentável e Oportunidades de Investimento - Mod5

23 outubro

Sessão focada na taxonomia do financiamento sustentável e nos mecanismos de atração de capital. Analisaram-se instrumentos financeiros verdes e os critérios de elegibilidade para investimentos alinhados com ESG.

Webinar Unboxing Markets

23 outubro

Miguel Araújo, Diretor-Geral da MOBINOV, participou no webinar “Unboxing Markets”, promovido pela CEFAMOL. Durante a sessão, destacou a profunda transformação em curso no setor automóvel. Abordou a evolução das cadeias de valor e a necessidade de desenvolver novas competências. Sublinhou ainda as oportunidades emergentes para a indústria automóvel portuguesa.

Reunião de Consórcio TRIREME

28 outubro

A MOBINOV participou em Madrid na reunião do consórcio do projeto europeu TRIREME. O encontro focou-se no desenvolvimento de competências e estratégias de formação no setor automóvel e da mobilidade. As gestoras Isabel Oliveira e Tânia Estêvão representaram o cluster, contribuindo para o progresso do projeto. A reunião permitiu reforçar a cooperação internacional e alinhar os próximos passos da iniciativa.

Automotive Summit'25

29 outubro

O Automotive Summit'25 decorreu, em Aveiro, reunindo os principais intervenientes do setor automóvel e da mobilidade. Por parte da MOBINOV, marcaram presença o Diretor-Geral, Miguel Araújo, que realizou a abertura oficial, e o Presidente, Miguel Pinto, interveniente num dos painéis. Organizado pela OPCO, em parceria com a MOBINOV e a Inova-Ria, o evento destacou-se pelo debate sobre inovação e sustentabilidade. A iniciativa reforçou o compromisso com a transformação digital, verde e resiliente do setor automóvel em Portugal.

AICEP | Gestão de Riscos ESG - Mod6

30 outubro

Formação técnica sobre a integração de fatores ESG na matriz de risco corporativa. Abordou-se a metodologia para identificação, avaliação e mitigação de riscos não financeiros com impacto material no negócio.

NOVEMBRO

Open Day do CCG/ZGDV Institute

3 novembro

O Diretor-Geral da MOBINOV, Miguel Araújo, participou no Open Day do CCG/ZGDV Institute, focado em inovação e tecnologia. O evento integra a Missão Interface e as Agendas Mobilizadoras do PRR. Foi uma oportunidade para partilha de conhecimento e contacto com soluções tecnológicas avançadas. Destacaram-se projetos que impulsionam a transformação da indústria e da sociedade.

12th Automotive Industry Week

6 novembro

A MOBINOV esteve presente no último dia do 12th Automotive Industry Week, promovido pela AFIA e realizado no Hotel Solverde, em São Félix da Marinha. O evento reuniu líderes do setor automóvel e da mobilidade para debater os desafios e oportunidades da indústria. A participação da MOBINOV contou com Miguel Pinto, Jorge Rosa e Miguel Araújo. A iniciativa destacou temas como a competitividade tecnológica e o futuro do setor automóvel europeu.

AICEP | Desenvolvimento de Relatórios ESG - Mod7

6 novembro

Módulo dedicado à estruturação e elaboração de Relatórios de Sustentabilidade. O foco incidu nas normas internacionais de reporting, na recolha de dados auditáveis e na conformidade com as diretivas de transparência.

Seminário Internacional Vales de Hidrogénio (HIMOV_CorredorH2)

11 novembro

Participação da gestora de projeto Tânia Estêvão em mesa-redonda integrada no seminário do projeto HIMOV. O debate focou-se na estruturação de Vales de Hidrogénio e nos desafios de infraestrutura para a criação de corredores logísticos descarbonizados.

Ação De Capacitação Online “Dih 4 Global Automotive: Conectar A Indústria E A Inovação - O Futuro Do Sector Automóvel E Dos Moldes”

11 novembro

Ação inicialmente prevista em modo presencial a 31 de Outubro, organizado pelos consorciados IEFF- Incubadora do Mar e da Indústria da Figueira da Foz e Mobinov, e em parceria com a Cefamol - Associação Nacional da Indústria de Moldes, com o propósito de mostrar como a transformação digital está a impactar a indústria dos moldes em Portugal. Esta ação contou ainda com a participação da DRT Group.

Pilotos de Hidrogénio – H2 Pilot

19 novembro

Os trabalhos incidiram na consolidação dos consórcios de demonstração existentes e no reforço da cooperação internacional inter-regional, em cumprimento com o mandato da Vanguard Initiative.

Workshop de Scenario Planning Drivolution

25 novembro

A Mobinov promoveu um workshop de Scenario Planning na Porto Business School, no âmbito da Agenda Drivolution. A sessão visou apoiar decisores do setor automóvel e da mobilidade na identificação de cenários futuros. Foram exploradas respostas estratégicas, bem como a gestão de oportunidades e riscos. O foco esteve também nas tendências emergentes, novas tecnologias e mudanças no comportamento dos consumidores.

SCAIRA Capacity Building Workshop

3 dezembro

Ação de capacitação dirigida aos parceiros e entidades do ecossistema do projeto. O workshop visou o reforço de se conhecer as competências técnicas e de gestão para potenciar a aceleração de soluções e o fomento de novas sinergias.

Debate “Produtividade e Competitividade da Indústria em Portugal”

9 dezembro

Miguel Araújo, Diretor-Geral da MOBINOV, participou no debate “Produtividade e Competitividade da Indústria em Portugal”, a convite do ECO. Durante a sessão, partilhou a sua visão sobre os desafios e oportunidades da indústria nacional. Destacou o papel central da inovação na melhoria da produtividade e competitividade. Reforçou ainda o potencial de Portugal para desenvolver soluções com impacto global.

Semana da Tecnologia e Gestão 2025 da ESTiG-IPB

10 dezembro

A MOBINOV participou na Semana da Tecnologia e Gestão 2025 da ESTiG-IPB, no âmbito do seu 35.º aniversário. Tânia Estêvão, gestora de projetos da MOBINOV, integrou uma mesa-redonda sobre os desafios das cidades inclusivas, abordando a mobilidade como fator-chave. Foram destacados o papel dos clusters na promoção da inclusão e a MOBINOV como elo entre indústria, academia e sociedade.

3ª Reunião Transnacional do Projeto Voltage – Vaasa, Finlândia

9 e 10 dezembro

Realizou-se, em Vaasa, a reunião transnacional do projeto Voltage, acolhida pela Vamia e pela Merinova. O encontro incluiu workshops, visitas de estudo e momentos de networking, promovendo o reforço dos ecossistemas de competências na indústria europeia das baterias.

Jornadas ESTiG: Cidades Inclusivas

10 dezembro

Participação da gestora de projeto Tânia Estêvão, na mesa-redonda integrada nas jornadas Politécnico de Bragança. A intervenção focou-se em estratégias de mobilidade e planeamento urbano orientadas para a inclusão social e coesão territorial.

Ação De Capacitação “Inovação E Transformação Em Ação”

10 dezembro

Ação presencial organizada pela Mobinov em parceria com o CiTin, com o propósito apresentar soluções tecnológicas associadas aos conceitos Indústria 4.0 e Indústria 5.0, disponibilizando igualmente o acesso a demonstradores.



Pareceres e Participação em Consultas Públicas

A emissão de pareceres e a participação em consultas públicas nacionais e europeias constituíram, em 2025, um eixo relevante da atividade da Mobinov, refletindo o compromisso do Cluster com a representação qualificada dos interesses da indústria automóvel e da mobilidade e com a sua intervenção ativa nos processos de formulação de políticas públicas. Ao longo do ano, a Mobinov acompanhou e analisou diversas iniciativas legislativas, regulamentares e estratégicas com impacto direto ou indireto no setor, procurando assegurar que a perspetiva das empresas e entidades do cluster fosse considerada em matérias centrais para a competitividade, a transição industrial, a autonomia estratégica europeia e o posicionamento internacional da fileira automóvel. Esta atuação permitiu reforçar o papel da associação enquanto interlocutor credível junto das instituições nacionais e europeias, contribuindo para uma participação mais informada, estruturada e alinhada com os desafios reais da indústria.

Neste âmbito, a Mobinov emitiu pareceres e contributos sobre os seguintes temas:

- Participação na consulta pública da Comissão Europeia sobre o Plano de Ação Industrial da União Europeia para o setor automóvel;
- Restrições dos Estados Unidos à exportação de semicondutores;
- Mecanismos de controlo de exportação implementados pela China sobre terras raras e outras matérias-primas críticas;
- Consulta pública relativa à revisão das orientações sobre auxílios estatais a empresas em dificuldade, incluindo auxílios de emergência e à reestruturação;
- Comissão Europeia – A European Steel and Metals Action Plan;
- Acordo de Comércio Livre entre a União Europeia e os Emirados Árabes Unidos;
- Proposta de Regulamento do Fundo Europeu para a Competitividade;
- Impactos e mitigação na sequência da ação dos Países Baixos no caso Nexperia;
- Automotive Omnibus.

Através destes contributos, a Mobinov procurou defender um enquadramento político e regulatório mais favorável ao investimento, à inovação, à resiliência das cadeias de valor, ao acesso a matérias-primas críticas, à segurança tecnológica e à competitividade internacional das empresas portuguesas. Esta dimensão de intervenção institucional continuará a assumir-se como uma componente essencial da missão do Cluster, contribuindo para aproximar as prioridades da indústria dos centros de decisão e para apoiar a construção de políticas públicas mais ajustadas às necessidades do setor.



Relatórios Elaborados / Súmulas Executivas

A elaboração de súmulas executivas sobre diretivas, estudos, relatórios e documentos estratégicos de referência constituiu, em 2025, uma componente relevante da atividade da Mobinov, enquanto instrumento de monitorização, interpretação e disseminação de informação crítica para o cluster automóvel e da mobilidade.

Num contexto marcado por profundas transformações regulatórias, industriais e tecnológicas, tornou-se especialmente importante assegurar um acompanhamento próximo das principais orientações europeias, tendências de mercado e análises prospetivas com impacto no setor. Neste quadro, a Mobinov produziu e partilhou com os seus membros um conjunto de resumos executivos de documentos estratégicos, com o objetivo de facilitar o acesso a informação relevante, apoiar a leitura dos principais desenvolvimentos em curso e contribuir para uma melhor preparação das empresas face aos desafios e oportunidades emergentes.

Esta atividade reforça o papel da Mobinov enquanto entidade de interface e de inteligência setorial, promovendo a circulação de conhecimento útil, atual e orientado para a decisão, e contribuindo para que os membros do cluster possam acompanhar, de forma mais estruturada, a evolução do enquadramento europeu e internacional.

Em 2025, foram elaboradas, entre outras, as seguintes súmulas executivas:

- **Plano de Ação Industrial para o Setor Automóvel Europeu – resumo executivo;**
- **Resumo estratégico do Relatório de Mario Draghi sobre “O Futuro da Competitividade Europeia”;**
- **Resumo do Relatório Económico e de Mercado da ACEA;**
- **Resumo do relatório “An Assessment of the Economic Performance of Industrial Ecosystems”, publicado pelo Joint Research Centre da Comissão Europeia.**

Através deste trabalho, a Mobinov procurou dotar os seus associados de informação sintética, estruturada e estrategicamente relevante, reforçando a capacidade do cluster para antecipar tendências, interpretar políticas e enquadrar decisões num contexto europeu em rápida evolução.

Projetos Nacionais e Europeus

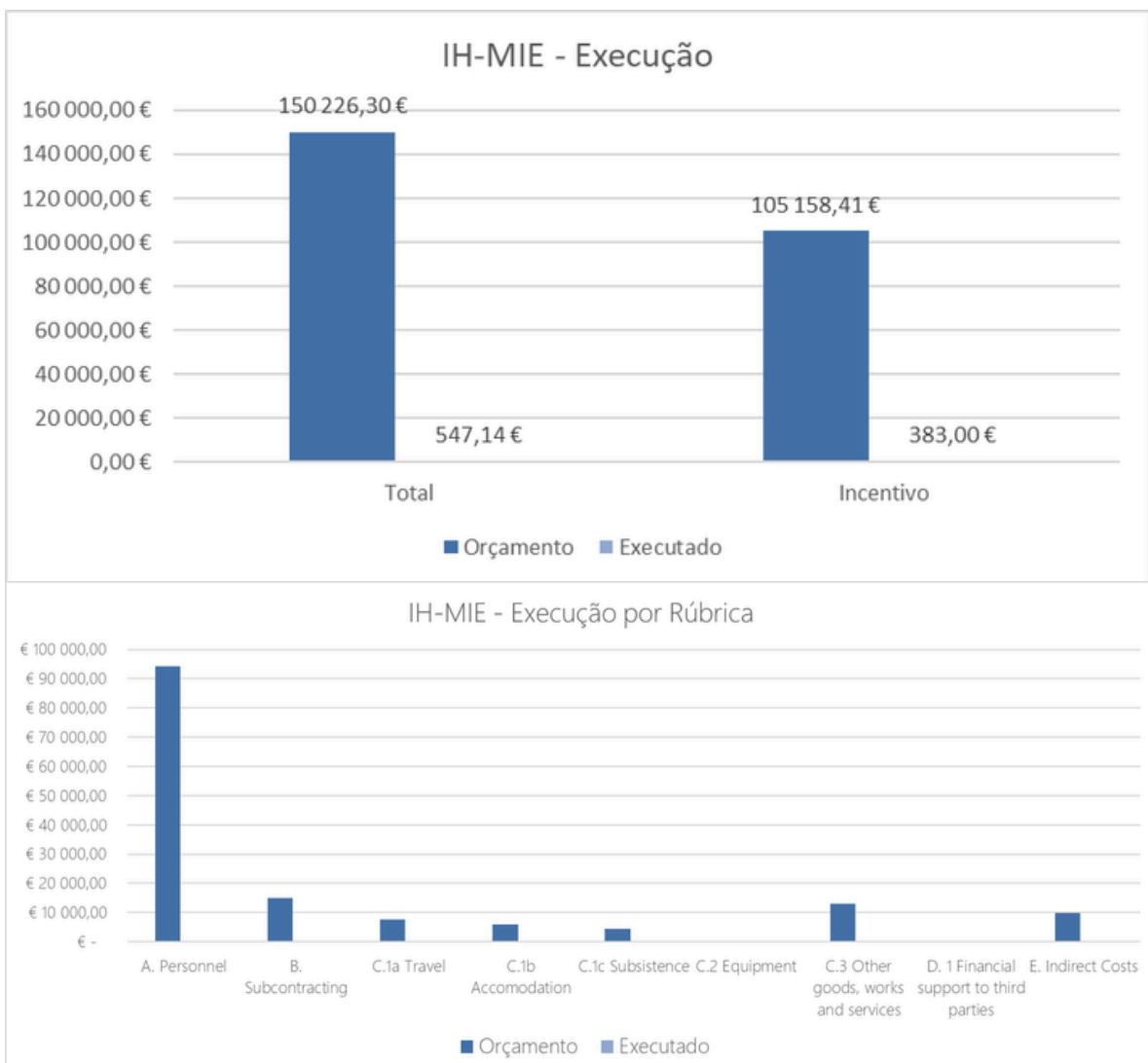


Projetos Europeus

IH-MIE

O Projeto IH-MIE (Interregional Hydrogen Mobility Initiative for Europe) é financiado pelo instrumento I3 (Interregional Innovation Investments) da União Europeia, liderado pelo CTAG. O objetivo central é a criação de um Hub Inter-regional de Mobilidade a Hidrogénio para reduzir as disparidades de inovação entre regiões europeias. O projeto foca-se na aceleração de soluções de hidrogénio (TRL 6 a 9). A operacionalização do projeto assenta em três eixos fundamentais: a atribuição de financiamento em cascata a PME para o desenvolvimento tecnológico, complementada por programas de mentoria e capacitação técnica e de negócio. Esta abordagem visa promover a cooperação inter-regional, conectando as cadeias de valor entre Portugal, Espanha, França e outros parceiros, assegurando assim a coesão territorial e o reforço da competitividade industrial.

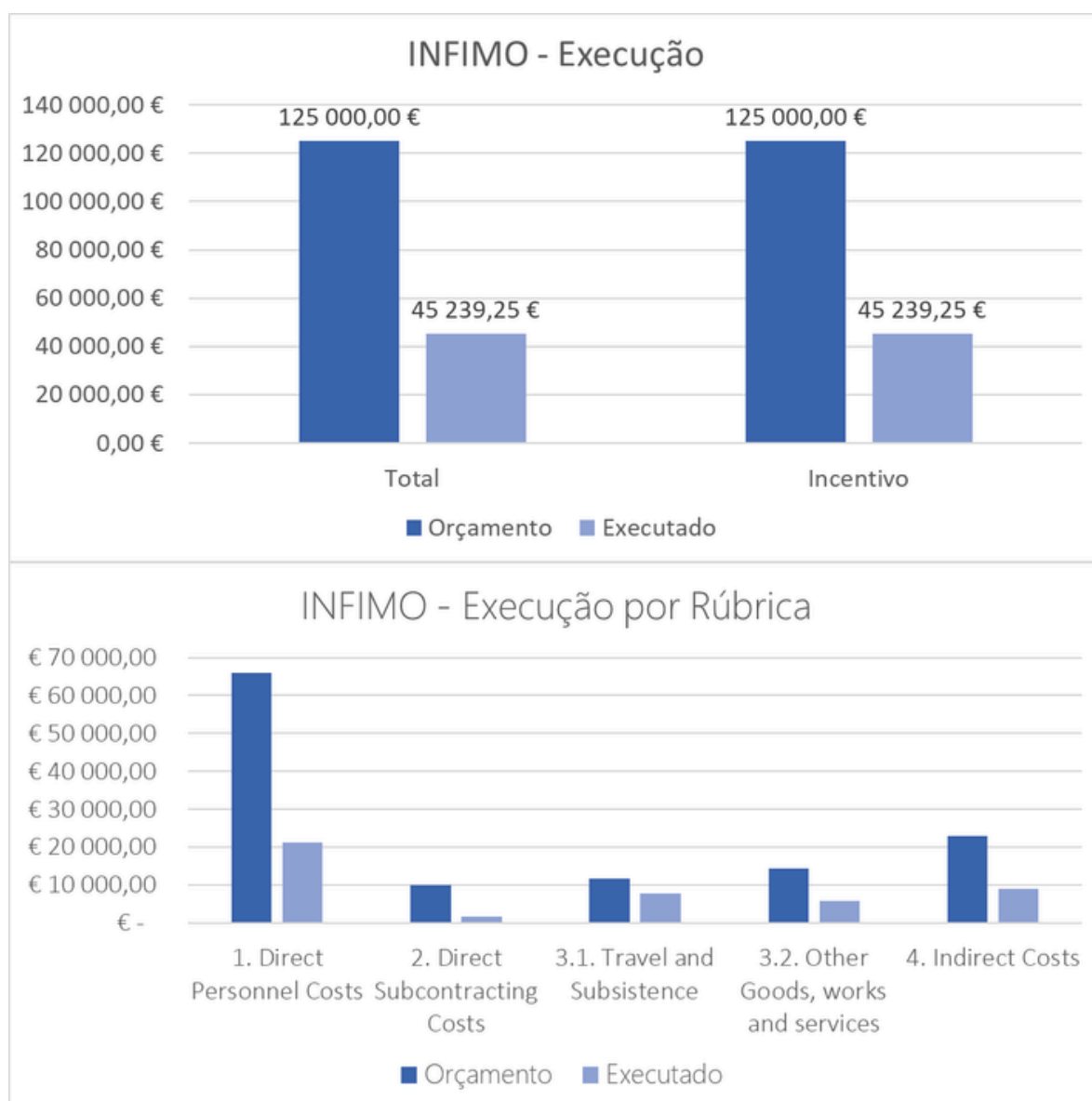
Encontra-se no final de 2025 com uma taxa de execução de 0,4%.



INFIMO

O projeto INFIMO - Interconnected and Inclusive Innovation Ecosystems Focused on ICT and Mobility tem como principal objetivo fomentar o desenvolvimento dos ecossistemas de inovação da Estónia, Portugal e Geórgia através de uma colaboração estratégica entre clusters e uma variedade de atores de inovação, centrados na utilização das TIC para a transição digital e verde em vários setores económicos alinhados com o quadro da indústria 5.0. Durante o ano 2025, a MOBINOV focou-se no desenvolvimento do modelo colaborativo focado no setor da mobilidade e na organização de duas missões recebendo delegações dos países parceiros do projeto.

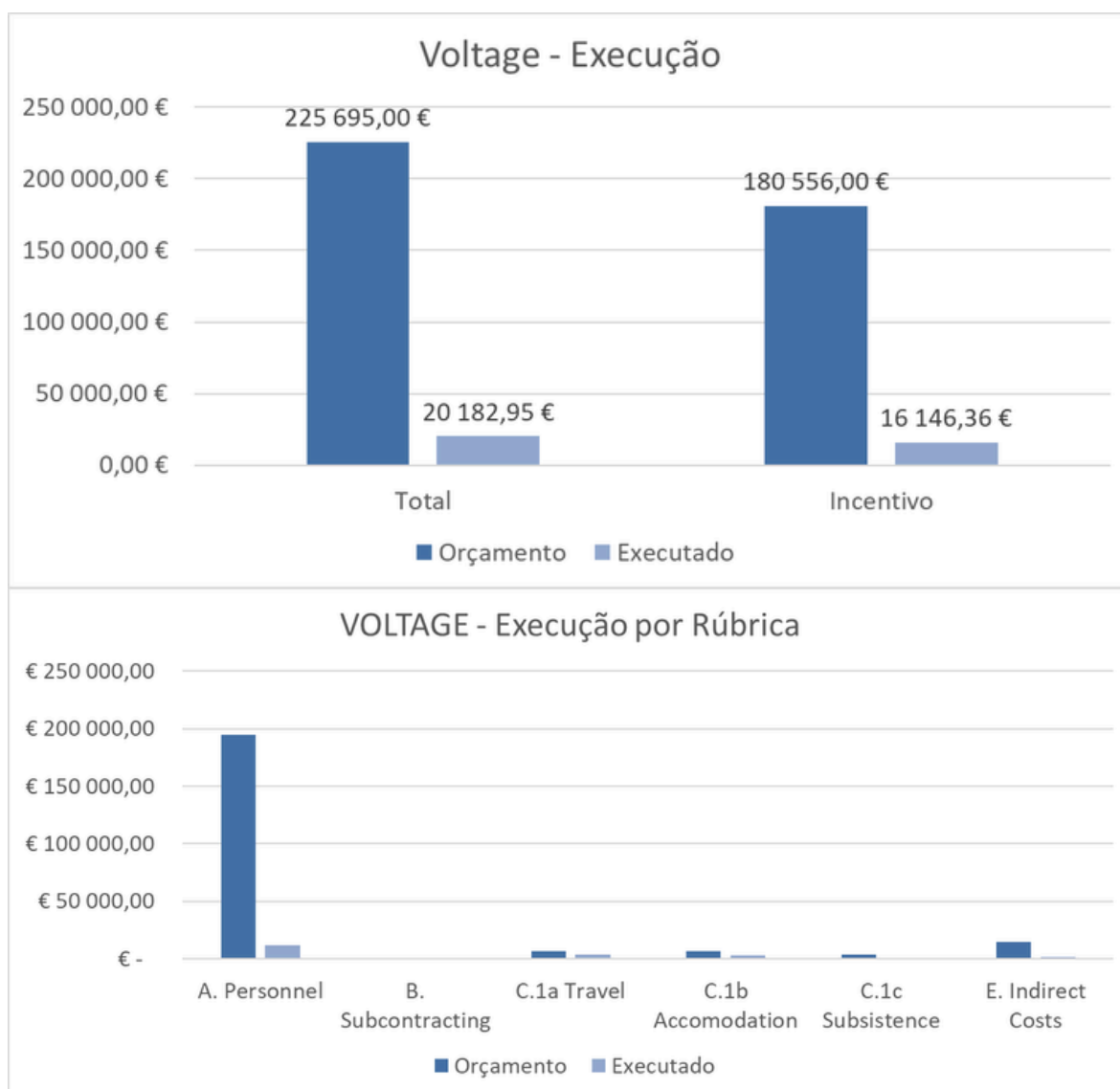
Este projeto com início a junho 2023 e com duração de 2 anos, encontrava-se no final do projeto com uma taxa de execução de aproximadamente 36%.



VOLTAGE

O projeto VOLTAGE, desenvolvido em colaboração com parceiros da Suécia, Alemanha, Finlândia, Portugal e Turquia, destaca a importância da educação e formação profissional (EFP) para atender às necessidades do sector das baterias. A longo prazo, o VOLTAGE visa construir uma força de trabalho qualificada e capaz de impulsionar o futuro do setor. Através da criação de uma plataforma onde conhecimento, expertise e recursos convergem, pretende-se estimular a qualidade e relevância da EFP através da criação de Centros de Excelência Vocacional (CoVEs), facilitando a integração da EFP no setor.

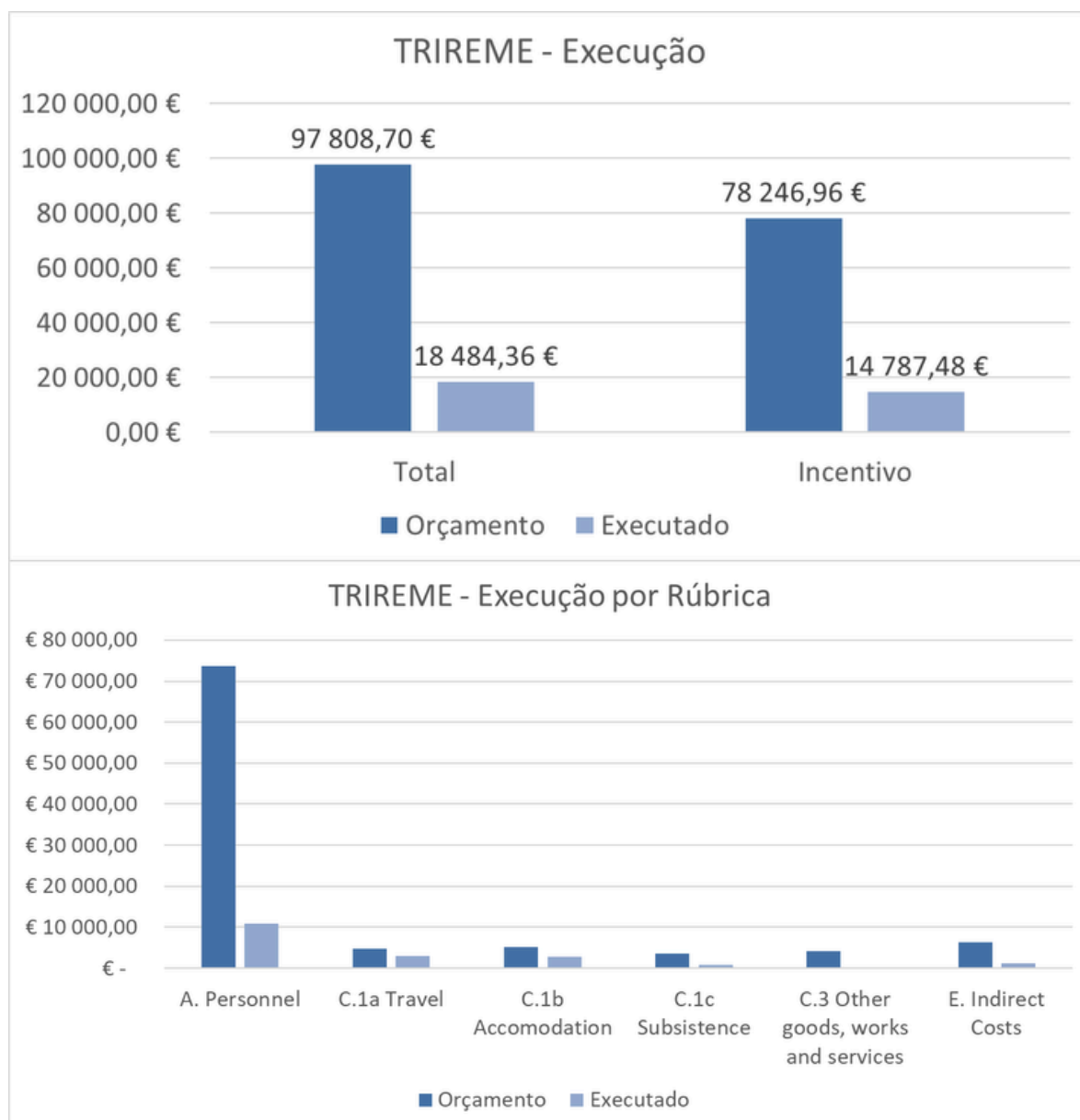
Formalmente iniciado em Março 2024 e com término previsto para Fevereiro 2028, no final do ano de 2025 o projeto apresentou uma execução financeira de 9%.



TRIREME

O projeto europeu TRIREME, liderado pela Automotive Skills Alliance (ASA), reúne 32 parceiros de 15 países e tem como objetivo desenvolver estratégias e inteligência de competências para impulsionar a requalificação no setor automóvel. Com foco em formar profissionais nos níveis EQF 3-8, o projeto desenvolverá e testará programas de formação, além de estabelecer uma Academia Europeia de Mobilidade Automóvel para oferecer as qualificações certas onde forem necessárias. A reunião de kickoff foi realizada em abril de 2024, marcando o início desta iniciativa de 4 anos, com conclusão prevista para 2027.

Em dezembro de 2025, este projeto encontrava-se com uma taxa de execução de 19%.

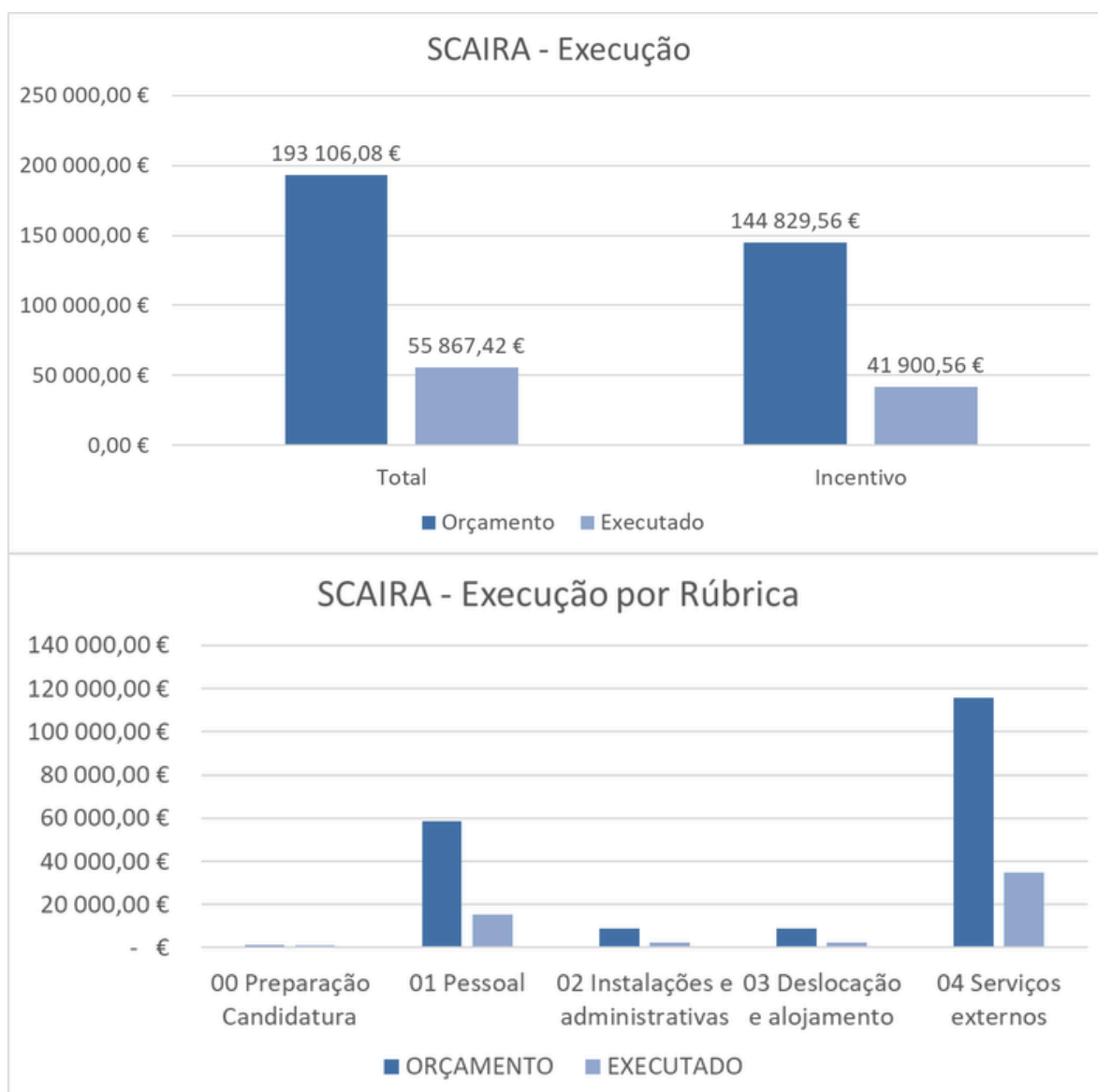


SCAIRA

O projeto SCAIRA visa a capacitação e aceleração de 45 start-ups em territórios rurais do espaço SUDOE, focando-se na transição verde dos setores Aeroespacial e Automóvel. O consórcio envolve incubadoras (Portugal, Espanha e França) e parceiros industriais de referência – Airbus Atlantic, Renault Espanha e Horse Aveiro – que asseguram a transferência de know-how produtivo e de mercado.

Iniciado em 2024, o projeto entrará em 2026 na sua fase final de execução. Esta etapa contemplará o suporte à última ronda de start-ups do programa e culminará com a realização do evento final de encerramento no Porto, Portugal.

Encontra-se no final de 2025 com uma taxa de execução de 29%.



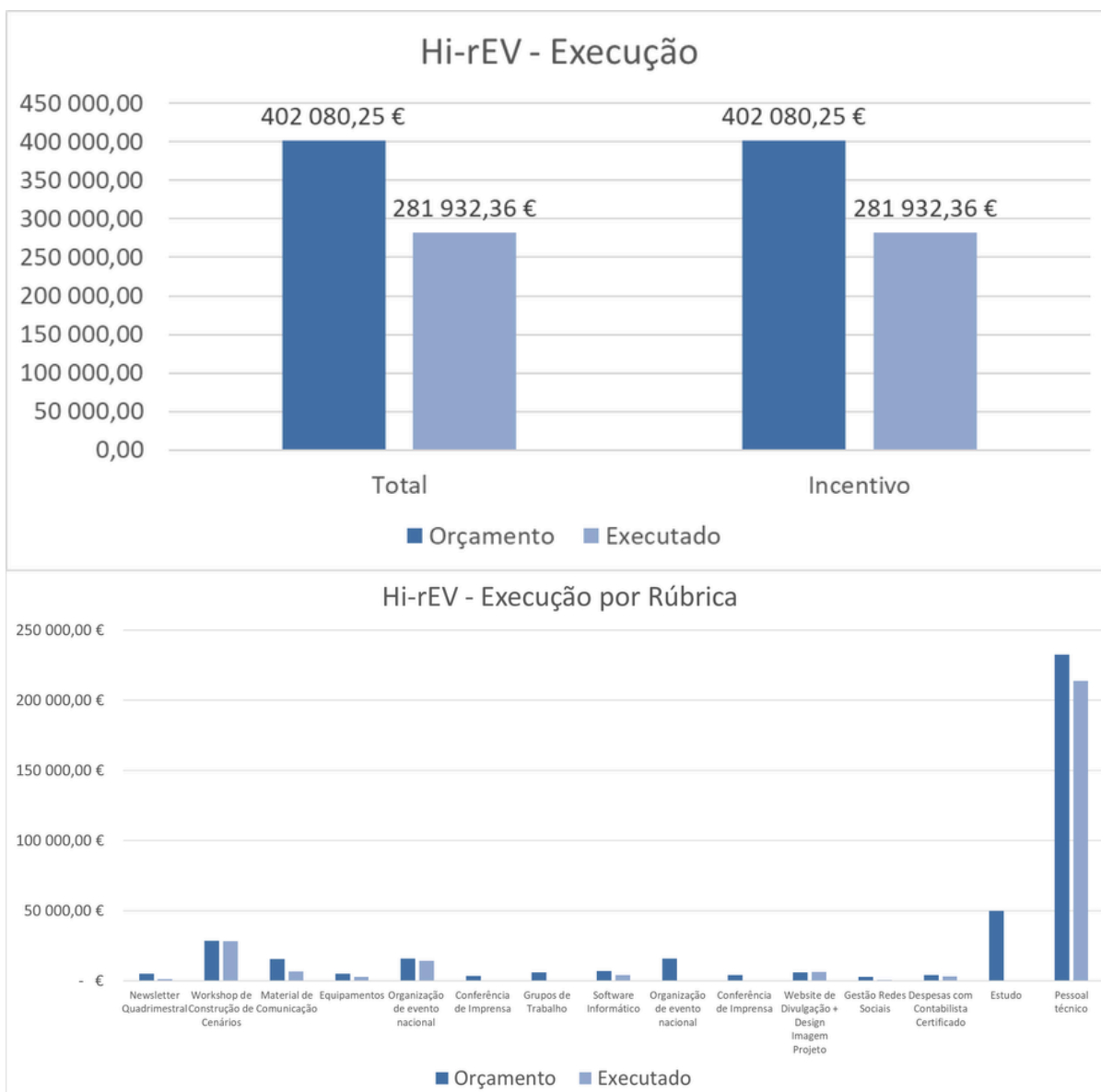
Projetos Nacionais

Hi-rEV

O Projeto Hi-rEV é uma das agendas mobilizadoras para o desenvolvimento, teste e demonstração de uma nova geração de tecnologias, processos e produtos que permitam um novo posicionamento do cluster automóvel nacional nas cadeias de valor globais do carro do futuro.

Com um consórcio de 23 parceiros, a agenda tem como objetivo posicionar o cluster automóvel nacional nas cadeias de valor globais do carro do futuro através da mobilização da indústria em torno do desenvolvimento, teste e demonstração de novas tecnologias, processos e produtos de nova geração.

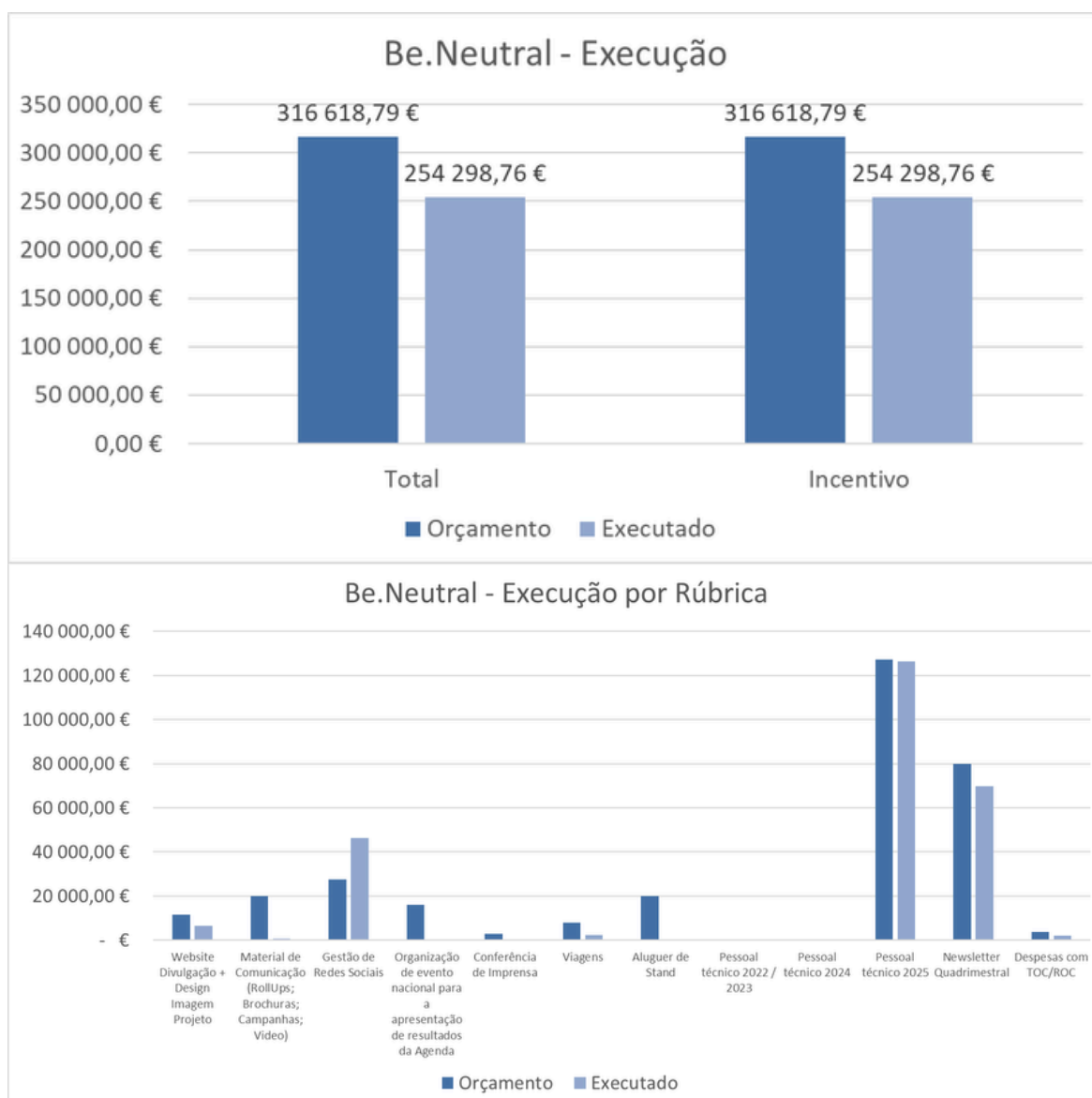
Este projeto teve início em janeiro 2022 e encontrava-se no final de 2025 com uma taxa de execução de 70%.



Be.Neutral

Este projeto é mais uma agenda mobilizadora com o propósito de posicionar as cidades e a indústria portuguesa no futuro da mobilidade a partir de uma nova geração de produtos e serviços orientados para a neutralidade carbónica.

Este projeto teve início último trimestre de 2022 e encontrava-se no final de 2025 com uma taxa de execução de 80%.

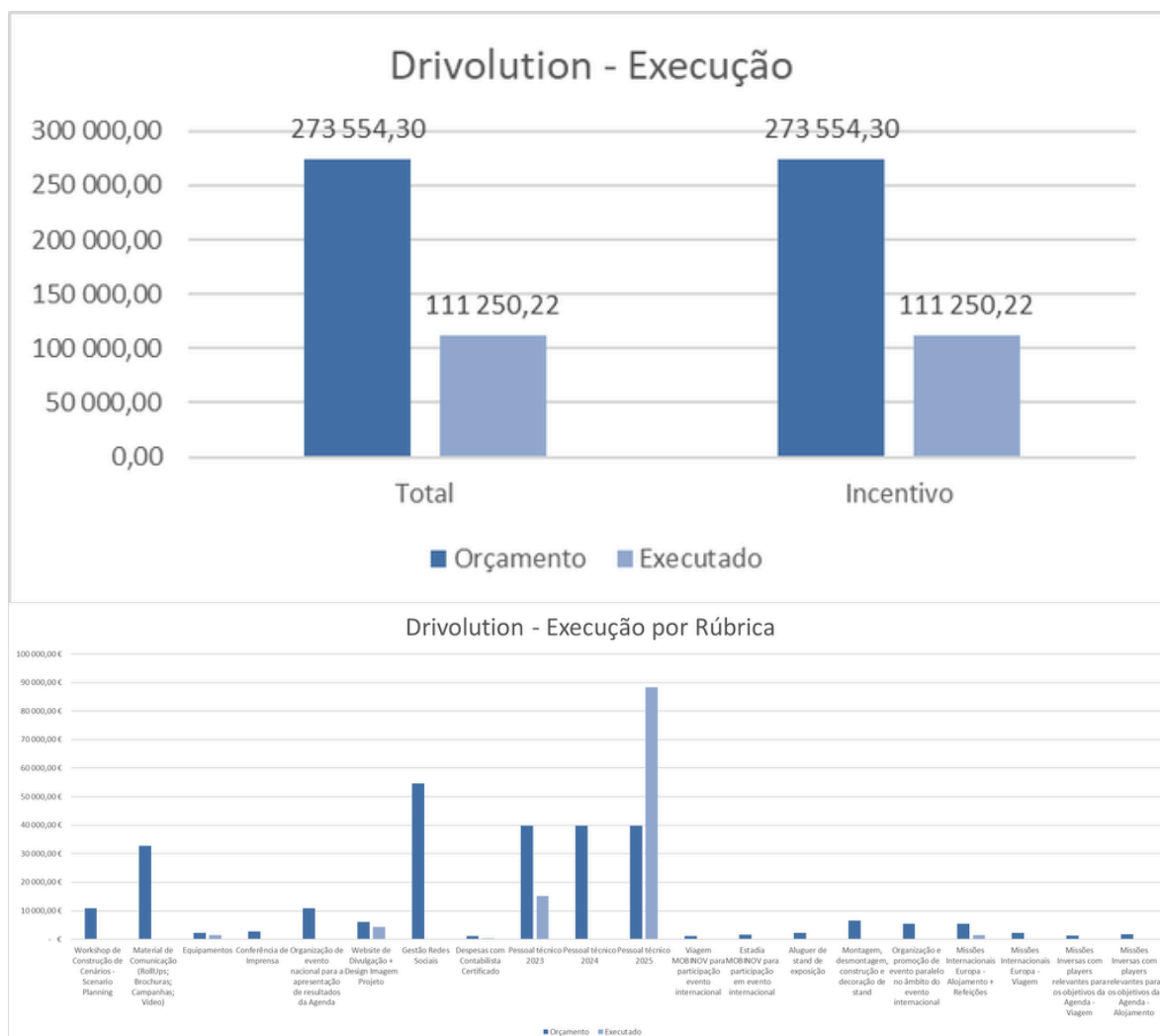


DRIVOLUTION

A Agenda Drivolution surge com o objetivo de promover a criação de um modelo de Fábrica do Futuro, assente em ações capazes de dar resposta aos desafios subjacentes à transição energética e à transformação digital no setor automóvel permitindo criar as bases para um crescimento inteligente, sustentável, inclusivo e resiliente. De forma, a criar o modelo de fábrica pretendido esta Agenda foi desenhada com base em 5 linhas de ação fundamentais (pilares estratégicos):

- 1) Digitalização;
- 2) Indústria 5.0;
- 3) Segurança e Ergonomia;
- 4) Materiais;
- 5) Capacitação especializada e digital.

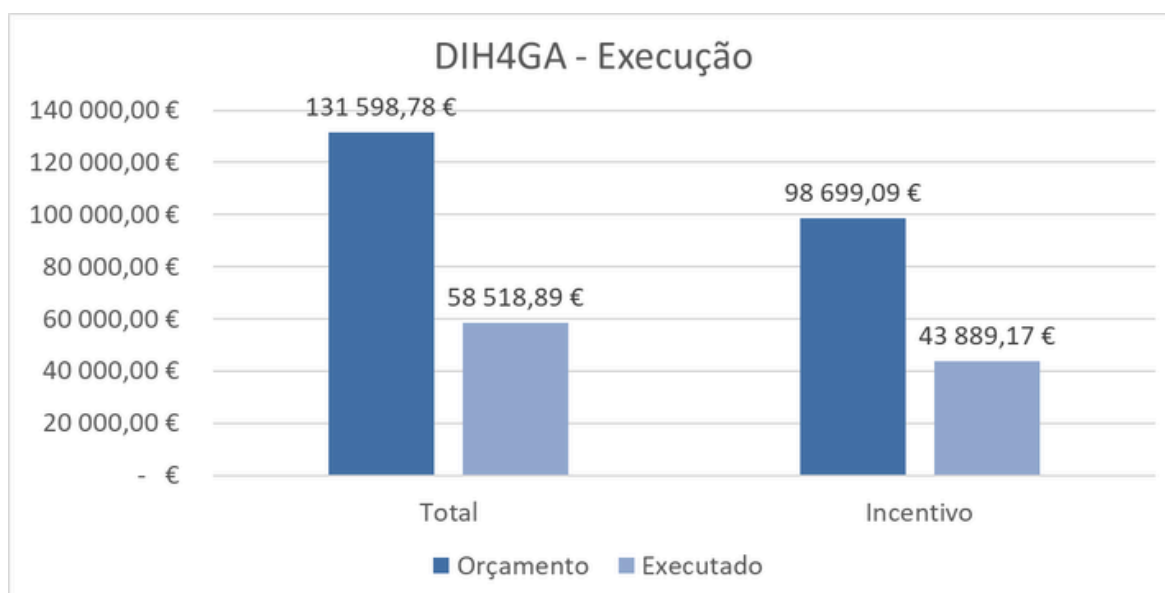
Este projeto encontrava-se no fim de 2025 com uma taxa de execução de 41%.



| DIH4GA

O DIH 4 Global Automotive assume-se como um Pólo de Inovação Digital para o sector Automóvel e da Mobilidade através da mobilização de conhecimento, infraestruturas e competências que permitam criar um ambiente digital inovador entre diferentes players da indústria automóvel. Através da prestação serviços de apoio à transformação digital, quer ao nível do produto quer do processo, este polo visa apoiar o desenvolvimento e fortalecimento de empresas e entidades que queiram realizar a sua transformação digital e da sua cadeia de valor. O seu funcionamento assenta em 5 pilares/categorias de serviços: Testar antes de investir; Qualificação e Formação; Financiamento e Investimento; Facilitação de serviços; Empreendedorismo.

Iniciado em outubro de 2022, durante o ano 2025 este projeto teve o seu término adiado para Junho 2026. No final de 2025, a execução financeira da Mobinov neste projeto era de aproximadamente 44%.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (Comparativo)	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2025	2024
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	7	113 600,00	114 166,67
Subsídios à exploração	8	425 728,06	619 524,62
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	13	-154 097,56	-414 321,79
Gastos com o pessoal	11	-241 223,62	-248 833,98
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-13 156,72	
Provisões (aumentos/reduções)	14	-17 000,00	-49 511,21
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos	7	7 624,94	28 616,62
Outros gastos		-20 716,28	-5 796,47
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		100 758,82	43 844,46
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5,6	0,00	-353,34
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		100 758,82	43 491,12
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		100 758,82	43 491,12
Imposto sobre o rendimento do período	10	0,00	0,00
Resultado líquido do período		100 758,82	43 491,12

Matosinhos, 28 março 2026

A Direção,

O Contabilista Certificado,

BALANÇO ANALÍTICO (COMPARATIVO)	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		31-12-2025	31-12-2024
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	6		
Ativos intangíveis	5		
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas/sócios			
Créditos a receber	13	769 597,05	2 128 605,50
Outros ativos financeiros			1 741,82
		769 597,05	2 130 347,32
Activo corrente:			
Inventários			
Clientes	13	16 930,15	35 774,43
Adiantamento a fornecedores	13		414,11
Estado e outros entes públicos			
Accionistas/sócios			
Outras Créditos a receber	13	22 722,30	103 050,97
Diferimentos	13	1 375,36	680,35
Outros ativos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	4	347 260,73	51 842,17
		388 288,54	191 762,03
Total do Activo		1 157 885,59	2 322 109,35
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Fundos			
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	13	113 024,80	98 281,86
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	13	-925,83	-925,83
		112 098,97	97 356,03
Resultado líquido do período	13	100 758,82	43 491,12
Total do Fundo de Capital		212 857,79	140 847,15
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões	14		49 511,21
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	13	81 685,11	
		81 685,11	49 511,21
Passivo corrente:			
Fornecedores	13	1 624,98	216 379,10
Adiantamento de clientes			
Estado e outros entes públicos	13	6 405,50	12 140,80
Accionistas/sócios			
Financiamentos obtidos	13	931,84	911,90
Outras contas a pagar	13	110 597,19	66 766,50
Diferimentos	13	743 783,18	1 835 552,69
Outros passivos correntes	13		
		863 342,69	2 131 750,99
Total do passivo		945 027,80	2 181 262,20
Total do Capital Próprio e do Passivo		1 157 885,59	2 322 109,35

Matosinhos, 28 março 2026

A Direção,

O Contabilista Certificado



MAPA DE FLUXOS DE CAIXA (Comparativo)	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		31-12-2025	31-12-2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes	4	153 518,78	128 007,12
Pagamento a fornecedores	4	374 631,33	376 170,33
Pagamento ao pessoal	4	233 299,96	247 229,26
Caixa gerada pelas operações		-454 412,51	-495 392,47
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			-480,42
Outros recebimentos/pagamentos	4	751 486,92	373 183,57
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		297 074,41	-122 689,32
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	13	13 543,49	12 730,16
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	13	12 611,65	12 613,08
Juros e gastos similares	13	2 609,95	
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		-1 678,11	117,08
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		295 396,30	-122 572,24
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		51 842,17	81 187,65
Caixa e seus equivalentes no fim do período		347 238,47	51 842,17

Matosinhos, 28 março 2026

A Direção,

O Contabilista Certificado,



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O anexo às demonstrações financeiras, contendo informações complementares e detalhadas sobre os critérios contabilísticos, políticas adotadas e explicações adicionais, encontra-se disponível em documento separado, intitulado "Anexo às Demonstrações Financeiras do Exercício de 2025". Este documento deve ser consultado em conjunto com o presente relatório e contas, para uma visão completa da posição financeira e do desempenho da organização.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Resultado Líquido do Período ascendeu a (100.758,82) euros, propondo-se a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados: (100.758,82) euros



NOTA DA DIREÇÃO

Ao encerrarmos o exercício de 2025, importa reconhecer um ano exigente, marcado por profundas transformações no setor automóvel e da mobilidade, mas também por sinais claros de capacidade de adaptação, resiliência e ambição do cluster nacional. Num contexto internacional particularmente desafiante, a Mobinov e os seus associados continuaram a afirmar a relevância estratégica da indústria portuguesa, reforçando a sua posição num setor em acelerada transição tecnológica, energética e digital.

Os resultados alcançados ao longo de 2025 refletem o empenho coletivo das empresas, instituições do sistema científico e tecnológico, parceiros e demais entidades que integram o ecossistema da Mobinov. Foi através desta ação concertada, assente na cooperação, na inovação e na visão de futuro, que foi possível dar resposta aos desafios do presente e continuar a criar condições para o reforço da competitividade do cluster automóvel e da mobilidade em Portugal.

A Direção expressa um agradecimento sincero a todos os associados da Mobinov pela confiança, pelo envolvimento e pelo contributo ativo para a concretização da missão da associação. Uma palavra igualmente de reconhecimento é devida à equipa da Mobinov, cuja competência, dedicação e sentido de compromisso foram determinantes para o trabalho desenvolvido ao longo do ano. O profissionalismo e a capacidade de resposta demonstrados constituem um ativo essencial para o desenvolvimento da associação e para o apoio continuado às empresas e parceiros do cluster.

Olhamos para 2026 com sentido de responsabilidade, mas também com confiança na capacidade coletiva do setor para responder aos desafios que se colocam. A transição para uma mobilidade mais sustentável, inteligente e competitiva exigirá visão estratégica, cooperação reforçada e uma atitude proativa por parte de todos os agentes da cadeia de valor. Estamos certos de que a Mobinov continuará a desempenhar um papel mobilizador neste percurso, contribuindo para afirmar Portugal como um país de referência na indústria automóvel e da mobilidade.



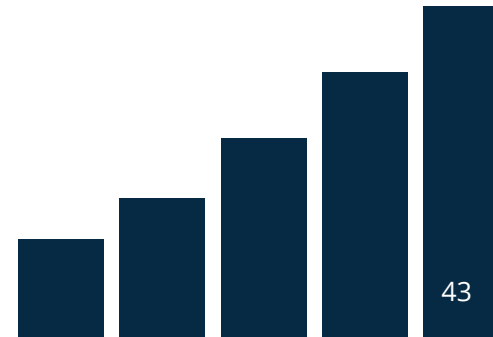


Entidade	Representante	Assinatura
AUMOVIO	Miguel Pinto	
West Horse Powertrain Portugal, S.A	Raynald Joly	
AFIA- Associação de Fabricantes para a Indústria Automóvel	José Couto	
EPEDAL- Indústria de Componentes Metálicos S.A	Paulo Ferreira	
CEiiA – Centro de Engenharia e Desenvolvimento	Jorge Rosa	
Toyota Caetano Portugal, S.A. ACAP	Carlos Rodrigues	
Simoldes Plásticos, S.A.	Manuel Alegria	
TRIANGLE's - Cycling Equipments, S.A	Eduardo Aguiar	
DRT - Moldes e Plásticos LDA.	Sónia Calado	
ZF Group S.A.	José Castro Perez	
Instituto Superior Técnico	António Luís Moreira	
MCG- Manuel da Conceição Graça	Carlos Saraiva	
ATEC - Associação de Formação para a Indústria	João Costa	

MATOSINHOS, 30 DE MARÇO 2026



ANEXOS



Setor automóvel português. "Já sentimos os efeitos de retração nos principais destinos de exportação"

O diretor da Mobinov diz que o país já está a sentir a crise europeia no setor automóvel. Miguel Araújo afirma que é altura de procurar novos mercados e de a Europa não precisar dos Estados Unidos.

Gonçalo Costa Martins - enviado especial da Antena 1 a Liubliana / atualizado 19 Março 2025, 14:21



Gonçalo Costa Martins - Antena 1

O responsável pelo *cluster* português automóvel e de mobilidade (um *cluster* é uma plataforma que promove a inovação e contacta com associações do setor que representa) aponta um efeito de contágio pelo que se passa nos principais mercados de exportação.

"Claramente já estamos a sentir os efeitos de uma retração económica nos nossos principais destinos de exportação ao nível automóvel", diz Miguel Araújo, dando os casos de Espanha, França e Alemanha.

“Se os nossos principais destinos das exportações estão em quebra e em quebra acentuada, nós temos que sentir os efeitos dessa constipação”, reconhece.

Sem esquecer-lo, defende, no entanto, que o tempo é de pensar em alternativas ao mercado europeu: “Já verificamos que há uma grande vontade dos empresários portugueses em diversificar os mercados para outros pontos do globo”.

A América do Sul, a América do Norte ou a China são exemplos dessas alternativas.

A juntar a este cenário difícil, em relação aos Estados Unidos, Miguel Araújo diz que a Europa deve **“deixar de depender desse mercado exclusivamente”**, por causa das tarifas aplicadas pela Administração de Donald Trump.

O continente europeu deve aumentar, afirma, a produção de semicondutores, inteligência artificial e software, por exemplo, tornando-se mais autónomo na cadeia de abastecimento.

Escala entre duas economias “relativamente pequenas”

A Mobinov foi uma das 12 empresas e entidades associativas que vieram ontem à Eslovénia à procura de oportunidades económicas no país.

O setor automóvel e da saúde foram os protagonistas do fórum empresarial que decorreu ontem, em Liubliana, à margem da visita oficial do Presidente da República à Eslovénia, que termina esta quarta-feira.

Miguel Araújo sublinha o papel “distribuidor” que a Eslovénia pode ter na Europa central e de leste: “ao nível da cadeia de abastecimento, é um ponto que eu entendo que pode ser de convergência com a Eslovénia”.

O país “tem um posicionamento, do ponto de vista europeu, central, e, portanto, pode servir, claramente, como quase um lado logístico”.

São mais de 500 as empresas portuguesas que exportam diretamente para a Eslovénia, mais 40% do que em 2019, segundo o presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP).

“A relação bilateral, efetivamente, pode crescer muito” e “parte de patamares ainda relativamente diminutos aos dias de hoje”, diz Ricardo Arroja à Antena 1.

Já do lado da saúde, o diretor-executivo do Health Cluster Portugal encontra, com a Eslovénia, oportunidades de cooperação.

“O facto de ser uma economia relativamente pequena, como a nossa, pode ser mais fácil do que, às vezes, com economias maiores”, considera Joaquim Cunha.

Miguel Pinto é o novo líder do cluster automóvel em Portugal. Conheça os novos órgãos sociais da Mobinov

António Larguesa
23 Maio 2025




Diretor-geral da Continental Advanced Antenna substitui Jorge Rosa na presidência da associação do cluster automóvel e da mobilidade. Isabel Furtado (TMG Automotive) fica a comandar assembleia-geral.

X Follow



Miguel Pinto, diretor-geral da Continental Advanced Antenna, é o novo presidente da Mobinov – Associação do Cluster Automóvel e da Mobilidade, substituído Jorge Rosa (ACAP) neste cargo. Na reunião magna realizada esta sexta-feira que votou os novos órgãos sociais “por unanimidade”, também Isabel Furtado, CEO da TMG Automotive, foi eleita presidente da Assembleia Geral.



Anúncio

WTFIBRA

A WTFibra desde €33/mês

Põe-te fibrado desde €33. Tens 1Gbps de net fixa, 500GB de dados móveis, Uber One grátis.

WTF

Saiba Mais

“Hoje, e face aos extraordinários desafios que a indústria automóvel e da mobilidade enfrenta, o papel do cluster é fundamental na promoção da inovação necessária. Particularmente, no desenvolvimento de novas soluções no quadro da mobilidade e em termos da transição digital e verde que estão em curso”, refere o novo líder da Mobinov, que em 2024 ganhou um hub de seis milhões para digitalizar 400 PME em dois anos.

Sérgio Ribeiro assume presidência da ACAP

→ Ler Mais

Este consórcio de empresas, associações, organismos da administração pública e entidades do sistema científico, que no próximo triénio vai ser comandado por Miguel Pinto, colunista do ECO e também vice-presidente da AEP, promete

continuar a “contribuir para transformar Portugal numa referência na investigação, inovação, conceção, desenvolvimento, fabrico e teste de produtos e serviços da indústria do setor automóvel e da mobilidade”.

Composição dos órgãos sociais (2025–2027)

Assembleia Geral

- Presidente: Isabel Furtado – TMG Automotive
- Vice-presidente: José Coutinho Sampaio – INEGI
- Vogais: António Braz Costa – CITEVE; Gil Nadais – Abimota

Conselho Fiscal

- Presidente: Helder Pedro – ACAP
- Secretária: Ana Reis – Universidade do Porto
- ROC: Carla Geraldes – Crowe Portugal

Conselho de Administração

- Presidente: Miguel Pinto – Continental Advanced Antenna
- Vice-presidentes: Raynald Joly – Horse; e José Couto – AFIA
- Tesoureiro: Paulo Ferreira – Epedal
- Vogais: Jorge Rosa – CEiiA; Carlos Rodrigues – ACAP/Toyota Caetano; Manuel Alegria – Simoldes; Eduardo Aguiar – Triangles; Sónia Calado – DRT Group; José Castro – ZF; A. Luís Moreira – IST; Carlos Saraiva – MCG; João Costa – ATEC

Back

Interreg
Sudoe

Co-funded by
the European Union

Interreg
Sudoe

SCAIRA

Programa SCAIRA arranca 2.ª call para acelerar startups ligadas à transição verde

E Empreendedor.com

EMPREENDEDORISMO

11 Jun 2025

Airbus Atlantic e Renault Espanha entre os parceiros que apoiam mentoria especializada e aproximação ao mercado

Terminam a 1 de julho as candidaturas à segunda call do programa de aceleração SCAIRA, uma iniciativa do Interreg Sudoe que apoia startups e empreendedores de zonas rurais em França, Espanha e Portugal, com projetos ligados à transição verde. O programa, gratuito e com duração até 2027, oferece mentoria especializada e personalizada, ajustada ao nível de maturidade de cada iniciativa, e conta com o envolvimento direto de empresas como a Airbus Atlantic e a Renault Espanha.

O SCAIRA – [“Criação e Aceleração de Startups em Áreas Rurais para Impulsionar a Produção Sustentável”](#) – pretende acelerar projetos com aplicabilidade nos setores automóvel e aeroespacial, contribuindo simultaneamente para estratégias regionais de desenvolvimento sustentável e para o crescimento económico em territórios de baixa densidade populacional.

A par do apoio técnico, os participantes têm acesso a uma rede de parceiros industriais e institucionais que promovem a ligação ao mercado e facilitam a internacionalização. A iniciativa é coordenada por um consórcio composto por 12 entidades de Portugal, Espanha e França, envolvendo 18 membros ao todo. A implementação do projeto decorre entre janeiro de 2024 e janeiro de 2027.

O programa de aceleração do SCAIRA oferece um pacote completo de serviços adaptados às necessidades dos empreendedores, desde formação à medida até oportunidades de testagem de soluções em ambiente real. As candidaturas podem ser submetidas por startups ou projetos individuais que estejam sediados em Portugal, França ou Espanha, e que desejem dar um salto qualitativo no seu desenvolvimento.

Para submeter a candidatura, os interessados podem [aceder diretamente ao site do projeto](#).

O SCAIRA – [“Criação e Aceleração de Startups em Áreas Rurais para Impulsionar a Produção Sustentável”](#) – pretende acelerar projetos com aplicabilidade nos setores automóvel e aeroespacial, contribuindo simultaneamente para estratégias regionais de desenvolvimento sustentável e para o crescimento económico em territórios de baixa densidade populacional.

A par do apoio técnico, os participantes têm acesso a uma rede de parceiros industriais e institucionais que promovem a ligação ao mercado e facilitam a internacionalização. A iniciativa é coordenada por um consórcio composto por 12 entidades de Portugal, Espanha e França, envolvendo 18 membros ao todo. A implementação do projeto decorre entre janeiro de 2024 e janeiro de 2027.

O programa de aceleração do SCAIRA oferece um pacote completo de serviços adaptados às necessidades dos empreendedores, desde formação à medida até oportunidades de testagem de soluções em ambiente real. As candidaturas podem ser submetidas por startups ou projetos individuais que estejam sediados em Portugal, França ou Espanha, e que desejem dar um salto qualitativo no seu desenvolvimento.

Para submeter a candidatura, os interessados podem [aceder diretamente ao site do projeto](#).

MOBINOV através do projeto SCAIRA apoia transição verde e digital na indústria automóvel e aeroespacial

Até 1 de julho, está aberta a segunda call do projeto SCAIRA, iniciativa que associa inovação tecnológica à revitalização de territórios rurais em Portugal, Espanha e França. As start-ups selecionadas garantem a mentoria, incubação e ligação direta a gigantes como a Airbus Atlantic e o Grupo Renault.

**Interreg
Sudoe**



**Co-funded by
the European Union**

SCAIRA

JE Lab e MOBINOV

27 Junho 2025, 07h55

Numa época em que a indústria europeia enfrenta vários desafios no que toca à transição verde e digital, o projeto europeu SCAIRA (*Startups' Creation and Acceleration for Industrial Rural Areas*) abriu uma segunda *call* para atrair empreendedores e *start-ups* tecnológicas. Financiado pelo Programa Interreg Sudoe, o SCAIRA tem como objetivo acelerar soluções que aliem inovação tecnológica à reindustrialização sustentável, mas com um foco muito claro: transformar o setor automóvel e aeroespacial, e, em simultâneo, revitalizar os territórios rurais frequentemente afastados dos grandes centros de decisão económica.

A iniciativa visa selecionar 45 *start-ups* e empreendedores com soluções inovadoras que respondam a desafios concretos de três grandes *players* industriais europeus: a HORSE (do grupo Renault), a Renault Espanha e a Airbus Atlantic. As áreas de atuação incluem as tecnologias limpas e energias renováveis e a IA, passando pela digitalização de processos industriais ou novos materiais para o setor industrial.

Entre a inovação e a indústria

Assumindo-se como uma ponte que facilita a aproximação entre o ecossistema de inovação do tecido produtivo e territorial, o SCAIRA tem uma duração de três anos e conta com a participação de várias incubadoras em Portugal, Espanha e França, cujas infraestruturas científicas e laboratoriais possibilitam o desenvolvimento, teste e validação de tecnologias em contexto real. Essa filosofia é fortemente reforçada pela participação da Mobinov – Cluster Automóvel e da Mobilidade de Portugal, entidade de referência no setor automóvel nacional, que assegura a ponte entre o ecossistema de inovação e as necessidades concretas da indústria. A atuação da Mobinov no SCAIRA é determinante para garantir a relevância tecnológica e a aplicabilidade industrial das soluções desenvolvidas, promovendo ainda a articulação entre *start-ups*, empresas e territórios.

De salientar que esse consórcio inclui parceiros institucionais e empresas que asseguram uma ligação direta entre os projetos e os desafios industriais e de sustentabilidade. Tal possibilita agilizar a aproximação das soluções propostas ao mercado, garantindo ainda que as *start-ups* recebam apoio desde a génese da ideia até à sua validação em ambiente real e entrada no mercado europeu.

Filosofia *win-win*

As *start-ups* e empreendedores selecionados vão beneficiar de um conjunto de medidas e apoio altamente especializado, destacando-se:

- O acesso a incubadoras de dimensão internacional, incluindo apoio técnico e logístico;
- A mentoria por parte de líderes industriais, nomeadamente das empresas que lançam os desafios;
- Apoio no desenvolvimento tecnológico, testes de produto, conceção de protótipos e ajuste do modelo de negócio;
- Ligações a potenciais clientes e parceiros, tanto no setor público como privado.
- Por outro lado, para o próprio SCAIRA, esta *call* representa respostas concretas aos desafios da reorganização industrial da Europa, em especial nas estratégias de transição energética, digitalização e autonomia estratégica da UE.

Oportunidades tecnológicas nas zonas rurais

Sendo um dos pilares do SCAIRA a aposta em territórios rurais e de baixa densidade, normal e infelizmente preteridos das dinâmicas de inovação, mas com enorme potencial para acolher novas indústrias tecnológicas, este projeto quer inverter a lógica centroperiferia, levando a vanguarda tecnológica e o futuro às margens da economia tradicional.

Também por isso, Portugal assume um papel relevante nesse alavancar do futuro, com destaque para a Mobinov – Cluster Automóvel e da Mobilidade de Portugal, que, em conjunto com incubadoras parceiras, tem um papel central na articulação entre inovação, indústria e território. A presença ativa da Mobinov no projeto contribui para consolidar Portugal como um polo estratégico para a transição verde e digital no setor automóvel europeu.

Este conteúdo patrocinado foi produzido em parceria com a **MOBINOV**.

ECONOMIA

Porto acolhe 2.ª edição do Portugal Export com ambiciosas metas de crescimento

O evento, realizado no Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, procura promover o aumento das exportações em valor e para mais mercados, apesar dos desafios geopolíticos atuais.

Kathleen Araújo, Gil Barbosa e Miguel Castro

23:19, 30 jun.2025

Guardar

Partilhar

Realizou-se esta segunda-feira, no Porto, a 2.ª edição do projeto Portugal Export, uma iniciativa que pretende incentivar o crescimento das exportações nacionais, com o ambicioso objetivo de atingir os 60% do Produto Interno Bruto (PIB) até 2030.

Com vista para o mar e os olhos postos no futuro, o Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões foi o palco escolhido para acolher o evento que procura fazer as exportações portuguesas navegar num mar de crescimento económico sustentado.

Porto acolhe 2.^a edição do Portugal Export com ambiciosas metas de crescimento

O evento, realizado no Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, procura promover o aumento das exportações em valor e para mais mercados, apesar dos desafios geopolíticos atuais.

Kathleen Araújo, Gil Barbosa e Miguel Castro

23:19, 30 jun.2025

Guardar

Partilhar

Realizou-se esta segunda-feira, no Porto, a 2.^a edição do projeto Portugal Export, uma iniciativa que pretende incentivar o crescimento das exportações nacionais, com o ambicioso objetivo de atingir os 60% do Produto Interno Bruto (PIB) até 2030.

Com vista para o mar e os olhos postos no futuro, o Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões foi o palco escolhido para acolher o evento que procura fazer as exportações portuguesas navegar num mar de crescimento económico sustentado.

A missão é clara: exportar mais, com mais valor e para mais mercados. No entanto, os ventos geopolíticos não sopram de feição. A guerra na Ucrânia continua, os conflitos no Médio Oriente persistem, e Donald Trump ameaça voltar a impor tarifas sobre produtos europeus, podendo alterar o rumo do comércio internacional.

Apesar dos desafios, **há quem acredite que libertar as amarras que travam o crescimento é o primeiro passo para conquistar novos mercados.** Essa ideia esteve patente também no discurso do Primeiro-Ministro, Luís Montenegro, que garantiu que, nos próximos anos, o Governo irá desbloquear os constrangimentos que limitam a capacidade de crescimento da economia portuguesa.

Os sinais económicos mais recentes apontam nessa direção. No primeiro trimestre deste ano, **o PIB português cresceu 1,6% em relação ao mesmo período do ano passado**, aproximando o país dos objetivos definidos no âmbito do Portugal Export.



Opinião

Indústria Automóvel: A Próxima Década

Miguel Pinto
17 Julho 2025



É fundamental replicar, a nível nacional, a proposta da Presidente da Comissão Europeia, através da criação de um Observatório da Transição Justa para o Automóvel e a Mobilidade.

A indústria automóvel europeia encontra-se num ponto de viragem histórico. Durante décadas, foi símbolo de inovação, prosperidade e liderança tecnológica. Hoje, enfrenta uma transformação profunda, impulsionada por três grandes forças: **eletrificação, digitalização e regionalização da produção**. Estas mudanças estão a redesenhar o setor a uma velocidade sem precedentes, colocando em causa o papel da Europa na nova era da mobilidade. Portugal, com um ecossistema industrial consolidado, tem aqui uma oportunidade estratégica — mas o tempo para agir é limitado.

A eletrificação dos veículos, outrora uma tendência emergente, tornou-se uma exigência regulatória. A União Europeia determinou que, a partir de 2035, será proibida a venda de automóveis com motor de combustão interna. Em 2023, os veículos elétricos representaram já 21,8% das vendas globais, um salto significativo face aos 3,4% registados em 2019. Contudo, este crescimento tem sido liderado pela Ásia, particularmente pela China, que detém mais de 70% da capacidade global de produção de baterias e poderá controlar até 90% da refinação de lítio até 2030. Adicionalmente, os custos de produção de um veículo elétrico na China são até 30% inferiores aos da Europa, e o tempo de desenvolvimento de novos modelos é quatro vezes mais curto. Entre 2015 e 2023, os fabricantes chineses aumentaram a sua quota no mercado europeu de veículos eletrificados de 5% para quase 13%, enquanto os fabricantes europeus perderam mais de 13 pontos percentuais de quota global desde 2017.

Paralelamente, os Estados Unidos adotaram uma abordagem coordenada e estratégica. Através do *Inflation Reduction Act*, mobilizaram 270 mil milhões de dólares em incentivos fiscais e subsídios, promovendo a produção doméstica de veículos e baterias. Esta política atraiu investimento e reforçou a competitividade americana. A Europa, embora pioneira na regulação ambiental, continua a revelar fragilidades em termos de escala, coordenação e visão industrial. A ausência de uma política industrial comum, a fragmentação dos apoios nacionais e a morosidade dos processos de licenciamento dificultam uma resposta eficaz aos desafios emergentes.

Para além da transição energética, o automóvel está a tornar-se um produto digital sobre rodas. Conectividade, inteligência artificial, serviços digitais e atualizações remotas são já fatores críticos de diferenciação. No entanto, 63% dos consumidores preferem Apple CarPlay ou Android Auto aos sistemas nativos dos fabricantes, o que evidencia a dependência tecnológica da Europa e a fragmentação do seu ecossistema digital. A capacitação em *software* automóvel e eletrónica é, por isso, uma prioridade estratégica. A liderança no setor dependerá cada vez mais da capacidade de desenvolver plataformas digitais integradas, seguras e escaláveis.

Neste contexto, a mobilidade conectada e a condução autónoma assumem um papel crescente. Tecnologias como o V2X (*Vehicle-to-Everything*), que permitem a comunicação entre veículos, infraestruturas e redes energéticas, são essenciais para uma mobilidade mais segura, eficiente e sustentável. Contudo, a sua implementação requer investimentos robustos em redes 5G, sensores urbanos e normas de interoperabilidade. A condução autónoma, por seu lado, depende de infraestruturas digitais avançadas, mapas de alta definição e legislação adaptada. A Europa tem feito progressos, mas continua a enfrentar barreiras em termos de harmonização regulatória e financiamento. A criação de corredores de teste e zonas urbanas inteligentes será fundamental para acelerar estas tecnologias.

Na mobilidade pesada, a descarbonização exigirá soluções complementares à eletrificação. O hidrogénio — sob a forma de pilhas de combustível (FCEV) ou motores de combustão a hidrogénio (H2ICE) — está a emergir como uma alternativa viável. Estima-se que os FCEV representem 16% das vendas globais de veículos pesados até 2035. O hidrogénio verde, produzido a partir de fontes renováveis, representa uma oportunidade para reduzir a dependência energética externa e criar novas cadeias de valor industrial. Portugal, com um plano nacional de hidrogénio aprovado e vários projetos industriais em curso, está bem posicionado para se afirmar como fornecedor estratégico neste novo mercado.

Apesar disso, a Europa continua longe de garantir autonomia estratégica em áreas críticas como matérias-primas, semicondutores, *software* e baterias. A produção automóvel europeia mantém-se abaixo dos níveis pré-Covid e só deverá recuperar totalmente em 2028, enquanto a China prevê aumentar a sua produção de 29 para 33 milhões de unidades até 2030. Esta realidade exige uma reindustrialização coordenada, centrada na produção local, em cadeias de valor resilientes e em políticas públicas proativas. A criação de gigafábricas, o investimento em semicondutores e a qualificação da mão de obra são fundamentais para mitigar vulnerabilidades externas — especialmente num contexto em que a administração norte-americana propõe o aumento das tarifas sobre vários produtos fabricados na Europa e exportados para os Estados Unidos, uma medida que poderá lançar ainda mais instabilidade no comércio global de bens.

Reconhecendo esta necessidade, a Comissão Europeia apresentou recentemente um Plano de Ação ambicioso para revitalizar a indústria automóvel. Entre as principais medidas, destacam-se o investimento de 1,8 mil milhões de euros para garantir uma cadeia de fornecimento segura de matérias-primas críticas, a criação da Aliança Europeia para Veículos Conectados e Autónomos, e a mobilização de mil milhão de euros em parcerias público-privadas para promover a inovação em mobilidade inteligente. Adicionalmente, o plano propõe maior flexibilidade nas metas de CO₂, incentivos à descarbonização das frotas empresariais, apoio direto à produção de baterias e reforço dos mecanismos de formação e reconversão profissional, com recurso ao Fundo Social Europeu e ao Fundo de Ajustamento à Globalização.

Neste contexto de profunda transformação, é fundamental reconhecer que Portugal apresenta uma elevada dependência económica do setor automóvel, sendo este responsável por uma parte significativa das exportações, do emprego industrial e do investimento estrangeiro direto. Perante os desafios estruturais que afetam a indústria — desde a eletrificação à digitalização, passando pela reorganização das cadeias de valor — torna-se imperativo garantir uma resposta coordenada, informada e orientada para o futuro.

Assim, é fundamental replicar, a nível nacional, a proposta da Presidente da Comissão Europeia, através da criação de um Observatório da Transição Justa para o Automóvel e a Mobilidade. Este organismo deverá assumir uma natureza institucional e multisetorial, integrando representantes de entidades públicas, do setor industrial, dos trabalhadores e das associações do setor.

Este Observatório poderá ter como ponto de partida o *Observatório Automóvel*, lançado em 2021 pela MOBINOV, AFIA e ACAP, que já funciona como uma plataforma nacional de análise, coordenação e antecipação dos impactos da transição na indústria automóvel e na mobilidade. A nova estrutura deverá reforçar e expandir esta missão, atuando como um centro estratégico de monitorização e planeamento das transformações estruturais em curso, assegurando que Portugal esteja preparado para gerir os desafios da transição e aproveitar, de forma inclusiva, estratégica e sustentável, as oportunidades emergentes.

Enquanto *cluster* do setor automóvel e da mobilidade, a MOBINOV manifesta total disponibilidade para colaborar ativamente na criação e operacionalização deste Observatório, contribuindo com conhecimento técnico, articulação setorial e capacidade de mobilização.

O *cluster* automóvel e da mobilidade não é apenas mais um setor económico — é um ativo geoestratégico, um motor de inovação e um pilar essencial da autonomia europeia. O que está em jogo é o posicionamento da Europa — e de Portugal — na nova geração da mobilidade.



Miguel Pinto
Engenheiro e Gestor

“A Europa está numa fase muito complexa, de muita indecisão”



O primeiro painel de debate reuniu empresas e entidades com foco na exportação
Pedro Granadeiro

Decorreu esta tarde, no Porto, a conferência que marca a conclusão da segunda edição da Portugal Export +60'30, uma iniciativa da Associação Empresarial de Portugal (AEP) e do Novo Banco e a que o Expresso se associou como *media partner*

Ana Baptista
Jornalista

Pedro Granadeiro
Fotojornalista

O ponto situação da economia e das exportações portuguesas; o contexto geopolítico atual - dominado por três guerras e pelo reforço do investimento na defesa - e ainda a incerteza face ao aumento das tarifas dos EUA aos produtos europeus, foram os temas da conferência que, esta segunda-feira à tarde, marcou o final da segunda edição do Portugal Export +60'30.

No encontro estiveram João Neves, presidente da Administração do Porto de Douro e Leixões e Viana do Castelo (APDL); Luis Miguel Ribeiro, presidente do conselho de administração da Associação Empresarial de Portugal (AEP); Luís Ribeiro, administrador do Novo Banco; Lurdes Fonseca, economista chefe da AEP; Carlos Andrade, economista chefe do Novo Banco; Carlos Tavares, ex-CEO da Stellantis; Daniel Redondo, CEO da Licor Beirão; Modesto Araújo, CEO da Vizelpas; Cláudia Vasconcelos, country manager da COFACE; Miguel Pinto, presidente da Mobinov – Associação do Cluster Automóvel e da Mobilidade; Paulo Rios, administrador da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP); Ricardo Pinheiro Alves, presidente do conselho de administração da idD Portugal Defence; Albertina Reis, responsável de Investigação e Desenvolvimento da Riopele; Fernando Cunha, CEO da BeyondComposite; Pedro Petiz, diretor de desenvolvimento e estratégia da Tekever e José Manuel Fernandes, presidente do Conselho Geral da AEP. Estas foram as principais conclusões.

Os problemas da Europa

- Os problemas da Europa não são de agora, mas foi agora que se evidenciaram mais, desde logo, com a guerra na Ucrânia, depois por causa do conflito entre Israel e o Hamas e, mais recentemente, pela guerra entre Israel e o Irão. E também com a ameaça de aumento exponencial das tarifas comerciais dos EUA aos produtos importados dos países europeus.
- Um desses problemas - a necessidade de um reforço na Defesa dos Estados-membro - parece ter sido desbloqueado a semana passada com o anúncio de mais investimento nesta área. Mas só funcionará bem para Portugal se o sector se agregar e se o Estado recorrer às indústrias nacionais, ajudando-as, dessa forma, a estarem mais bem preparadas para vender para o exterior, repara Albertina Reis.
- Outro problema muito mencionado e que ainda está longe de estar resolvido é a inércia da União Europeia. “A Europa está numa fase muito complexa, de muita indecisão”, diz Modesto Araújo, nomeadamente no que toca ao caso tarifas e da ameaça dos produtos chineses.

- É verdade que há uma situação de incerteza com as tarifas, como refere Carlos Andrade, lembrando que elas subiram, depois foram suspensas durante 90 dias pendente de negociações, um período que está prestes a terminar, aumentando a incógnita sobre o desfecho desta ameaça do presidente norte-americano, Donald Trump.
- Soma-se a isto o excesso de regulação europeu, mencionado por Carlos Tavares, que diz colocar a UE atrás de todos os blocos económicos em termos de competitividade.



Lurdes Fonseca, economista chefe da Associação Empresarial de Portugal (AEP) Pedro Granadeiro

Os problemas de Portugal

- Também são vários e não são de agora e a burocracia é um deles. Aliás, é considerado por Carlos Tavares, Miguel Pinto e Modesto Araújo como um dos principais fatores para a baixa produtividade do país.
- Outro é a falta de reconhecimento de Portugal no mundo por termos um tecido empresarial composto de pequenas e médias empresas.
- “Não temos de ter medo de ter empresas grandes. Dinamarca tem a Maersk e a Lego. A Suécia tem a Ikea. Nós temos o CR7. Não temos nenhuma empresa verdadeiramente reconhecida”, repara Luís Ribeiro.

- Outro problema ainda é o fraco crescimento económico - de cerca de 1% - e, maioritariamente, abaixo da média europeia durante 20 anos, ou seja, entre 2000 e 2020, repara Lurdes Fonseca, lembrando que desde 2020 que crescemos a acima da média europeia.
- E outro são os mercados de exportação, ainda muito concentrados na Europa e em país com projeções de crescimento para 2025 de 0% ou quase 0%, diz ainda Lurdes Fonseca.

Este projeto é apoiado por patrocinadores, sendo todo o conteúdo criado, editado e produzido pelo Expresso (ver [Código de Conduta](#)), sem interferência externa

Reganhar Competitividade na Indústria Automóvel em Portugal – o caso da agenda mobilizadora Hi-rEV

por Miguel Araújo, Diretor-Geral da MOBINOV-Cluster Automóvel e da Mobilidade

A indústria automóvel é a joia da coroa da economia europeia e, simultaneamente, um dos pilares da economia portuguesa. Em Portugal, o setor tem vindo a afirmar-se como motor de exportações, inovação e investimento.

Mas os ventos mudaram, e com eles, o status quo que durante anos sustentou crescimento e competitividade. A transição para os veículos elétricos, a disrupção na cadeia de valor e na cadeia de abastecimento estão a desafiar profundamente o setor. A cadeia de valor tradicional está a ser profundamente reconfigurada. A pressão é real, dado que desde 2017, a quota de mercado das OEMs europeias diminuiu 13%, e a rentabilidade média dos fornecedores desceu de 7,4% para 5,1%. As margens estreitam, enquanto as exigências de investimento em tecnologia aumentam.

Para manter e reforçar a competitividade, é preciso muito mais do que inovação pontual ou ajustamentos logísticos. Precisamos de uma bússola clara. E ela existe. A Bússola para a Competitividade da UE, apresentada pela Comissão Europeia, define três eixos prioritários: inovação, descarbonização integrada na política industrial e segurança estratégica; e cinco medidas transversais, como financiamento, competências e simplificação.

Portugal tem uma oportunidade única de alinhar-se com esta bússola através da reindustrialização. Neste contexto, competitividade, redes colaborativas e inovação não são elementos independentes. São vértices do mesmo triângulo. Um não existe sem os outros. Empresas que inovam, mas estão isoladas não escalam. Empresas com redes sólidas, mas sem produto competitivo perdem tração. E sem ideias novas aplicadas em rede, nenhuma das duas estratégias se sustenta.

É aqui que entra a agenda mobilizadora Hi-rEV, um programa estratégico enquadrado no Plano de Recuperação e Resiliência, com foco claro em reposicionar o setor automóvel português num novo paradigma tecnológico e competitivo. O Hi-rEV tem como objetivo acelerar o desenvolvimento de soluções avançadas nas áreas da mobilidade inteligente, da eletrificação, da digitalização da indústria e da sustentabilidade ambiental. Visa também fortalecer a capacidade nacional de inovação e aumentar o valor acrescentado nacional ao longo da cadeia de valor automóvel.

O Hi-rEV não é apenas um conjunto de projetos. É uma visão aplicada, com ambição industrial, executada em rede, e que aposta em produtos diferenciadores, tecnologia nacional e escala internacional. Num modelo colaborativo de inovação, com mais de 20 entidades participantes, entre empresas, universidades e centros tecnológicos, a agenda Hi-rEV já apresenta resultados concretos. Em 2025, enquanto grande parte da indústria automóvel europeia contrai, várias empresas do consórcio conseguiram manter ou até expandir o volume de negócios. Isto deve-se à sua capacidade de adaptação, à aposta em novos produtos e à antecipação tecnológica. Os produtos desenvolvidos no quadro desta agenda perspetivam crescimentos de volume de negócios entre 12% e 30% nos próximos anos. Este desempenho, em contraciclo com a tendência europeia, é mais do que um caso de sucesso. É a prova de que investir em redes colaborativas, em agendas mobilizadas e em inovação integrada funciona. A resiliência demonstrada pelas empresas do Hi-rEV reforça a confiança num caminho baseado na criação de novas cadeias de valor e na reformulação das existentes. A indústria automóvel está a ser reconstruída. E Portugal tem condições para estar na linha da frente. Mas para isso, é preciso continuar a apostar em projetos como o Hi-rEV – com visão, escala, ambição e, acima de tudo, execução. A transformação está em curso. Que saibamos aprender, juntos – construindo novas cadeias de valor e remodelando as existentes.



Miguel Araújo

Managing Director

MOBINOV



Publicação de Mobinov - Cluster Automóvel e da Mobilidade de Portugal



Mobinov - Cluster Automóvel e da Mobilidade de Portugal

3.872 seguidores

4 m · Editado



🚗 Miguel Pinto, Presidente da MOBINOV, marcou presença no **Porto Canal** para discutir a atual crise dos semicondutores e os impactos que esta continua a ter na indústria automóvel nacional e europeia. Durante a sua intervenção, destacou também os principais desafios que o setor enfrenta.

Além disso, Miguel Pinto apresentou o trabalho que a MOBINOV tem vindo a desenvolver enquanto Cluster, promovendo a colaboração entre empresas, centros de investigação e entidades públicas — com o objetivo de posicionar Portugal como um polo de referência na mobilidade do futuro. ⚙️ 🌐

#Mobilidade #IndústriaAutomóvel #Semicondutores #Inovação #Competitividade
#MOBINOV #Colaboração





Opinião

A Escassez de Semicondutores e a Resiliência Automóvel

Miguel Pinto

19 Novembro 2025



A atual escassez de semicondutores evidencia a vulnerabilidade das dependências externas num setor crítico para a economia europeia.

A indústria automóvel enfrenta atualmente um desafio particularmente exigente: a escassez global de semicondutores, com destaque para as perturbações no fornecimento associadas a uma empresa holandesa. Este caso demonstra de forma clara como decisões de natureza geopolítica podem ter impactos imediatos nas cadeias produtivas globais. O efeito é direto: linhas de produção reajustadas, incerteza nas encomendas e crescente pressão sobre toda a cadeia de valor do setor automóvel em Portugal.

Este novo impacto surge num contexto já marcado por elevada volatilidade. O setor automóvel tem enfrentado, nos últimos trimestres, fortes oscilações da procura, uma transição tecnológica acelerada e uma competitividade internacional cada vez mais intensa. A escassez de semicondutores — componentes essenciais em praticamente todos os sistemas eletrónicos dos veículos — veio, assim, reforçar a necessidade de

políticas públicas e decisões empresariais ágeis, coordenadas e estrategicamente orientadas.

Perante este cenário, as empresas portuguesas têm demonstrado, até agora, uma grande resiliência, com *task forces* internas dedicadas a assegurar o cumprimento dos compromissos de fornecimento. No entanto, é igualmente necessária uma resposta de política pública rápida e eficaz. Mais do que reagir a uma crise conjuntural, trata-se de proteger capacidades industriais e produtivas consolidadas ao longo de décadas, estabilizar expectativas, preservar o emprego e garantir que Portugal mantém um papel relevante no ecossistema automóvel europeu.

Entre as medidas prioritárias destaca-se a reativação de um mecanismo extraordinário e temporário de apoio à indústria automóvel, permitindo ajustar a atividade caso venha a ser afetada por ruturas significativas no fornecimento de semicondutores. Este instrumento — vulgarmente designado por *lay-off* simplificado, e já aplicado noutras crises recentes — assegura a manutenção dos postos de trabalho e protege os rendimentos dos trabalhadores, através de procedimentos simples e céleres.

Em paralelo, é essencial reforçar o apoio à tesouraria das empresas, em particular das PME integradas na cadeia de fornecimento automóvel, prevenindo que problemas de liquidez comprometam a continuidade das operações. Linhas de crédito com garantia pública, ajustadas ao caráter temporário da crise, bem como a flexibilização pontual de obrigações fiscais e contributivas, podem assegurar a estabilidade das empresas e permitir-lhes focar-se na recuperação e na inovação.

Não se deve também esquecer a articulação com instituições europeias e parceiros internacionais, garantindo que Portugal participa ativamente na construção de soluções estruturais. O objetivo é duplo: mitigar o impacto imediato através da diplomacia económica e, simultaneamente, reforçar a resiliência estratégica da cadeia de fornecimento a médio e longo prazo.

Esta resiliência passa pela diversificação de fornecedores, pela valorização de competências nacionais e pela atração de operações com maior intensidade tecnológica. Em suma, trata-se de aproveitar a oportunidade para uma verdadeira reindustrialização, capaz de viabilizar o *nearshoring* de componentes críticos. A cooperação entre empresas, centros de I&D e universidades pode transformar este

momento de desafio numa oportunidade de fortalecimento e modernização do setor.

Mais do que nunca, é tempo de agir de forma coordenada e estratégica. O futuro da indústria automóvel portuguesa — e de milhares de empregos qualificados — dependerá da capacidade coletiva de transformar esta crise num ponto de viragem rumo a uma cadeia de valor mais robusta, diversificada, sustentável e preparada para os desafios globais.

Portugal, com o seu ecossistema automóvel dinâmico, capacidade tecnológica e posição geoestratégica privilegiada, reúne condições únicas para assumir um papel protagonista nesta nova vaga de reindustrialização europeia. Transformar a crise dos semicondutores numa oportunidade para reforçar a base produtiva e tecnológica nacional será a forma mais eficaz de garantir que o futuro da mobilidade também se constrói a partir de Portugal.

Indústria automóvel portuguesa em transição: inovação, regulação e competitividade global

Conteúdo Patrocinado
12 Novembro 2025



A 7ª edição do Automotive Summit, promovida pela OPCO Creating Solutions em parceria com a InovaRia e a Mobinov, deixou uma certeza: o setor automóvel está a atravessar a sua maior transformação.

O Centro de Congressos de Aveiro foi palco de uma reflexão sobre a competitividade do setor automóvel da Europa face à Ásia, a pressão das normas internacionais e o papel que Portugal pode assumir na nova cadeia global da mobilidade. Na sessão de abertura da sétima edição do Automotive Summit, promovida pela OPCO Creating Solutions em parceria com a InovaRia e a Mobinov, Pedro Silva, diretor-geral da OPCO, recordou o percurso do evento e a ambição de fazer de Aveiro o ponto de encontro entre indústria, tecnologia e conhecimento. A coorganização com a InovaRia e a Mobinov marcou, segundo o responsável, “um passo importante para reforçar a ligação entre o setor automóvel, a inovação e a academia”, num contexto que exige “respostas conjuntas face aos maiores desafios de sempre”.

Paulo Marques, gestor executivo da InovaRia, sublinhou que “a tecnologia não é apenas um fator: é um motor de sobrevivência e competitividade”. Na sua intervenção, destacou a importância da microeletrónica e da inteligência artificial como eixos estruturantes do ecossistema de Aveiro, onde mais de 80 empresas e instituições “trabalham na linha da frente da transformação digital”. O dirigente defendeu que “o automóvel do futuro exige um coração tecnológico robusto” e que Portugal tem condições para se afirmar “na produção e *advanced packaging* de chips e semicondutores para segurança, comunicação e indústria automóvel”.



Pedro Silva, diretor-geral da OPCO



1 / 4

Seguiu-se **Miguel Araújo, managing director da Mobinov**, que fez uma defesa firme da cooperação e do “realismo regulatório”. Para o responsável, “a indústria automóvel e da mobilidade vive uma das suas maiores revoluções, mas também uma das mais rápidas”. O desafio, explicou, passa por “**acelerar a transição digital e ecológica sem destruir a competitividade**”. Araújo defendeu que “**só com equilíbrio entre políticas públicas, necessidades da indústria e preferências dos consumidores será possível conduzir esta transformação com sucesso**”.

Aveiro como cidade laboratório

O representante da Câmara Municipal de Aveiro, **João Machado**, encerrou a sessão de abertura com uma análise crítica à estratégia europeia. “**Continuamos a falhar na visão que a União Europeia necessita. Falta estratégia, e falta capacidade de agir com rapidez**”, afirmou, lamentando “as restrições sucessivas que estão a matar a competitividade europeia”. Destacou, contudo, o papel de Aveiro como cidade laboratório de inovação e mobilidade autónoma, onde o **Aveiro Tech City Living Lab** e a recém-criada **Zona Livre Tecnológica** “**posicionam o município na vanguarda da experimentação em veículos inteligentes**”.

Com o mote “Situação Atual no Setor Automóvel e Oportunidades Globais para Portugal”, o primeiro painel da manhã trouxe uma visão integrada sobre a indústria. O engenheiro André Ferreira, general manager da Sodecia EUA, abriu a sessão com uma análise comparativa entre os mercados norte-americano e europeu, realçando que “a indústria automóvel continua globalizada, mas enfrenta dinâmicas regionais muito distintas”. O orador destacou “a flexibilidade das empresas norte-americanas” e “a relação direta entre políticas públicas e investimento privado”, fatores que, disse, “explicam o dinamismo competitivo dos Estados Unidos”.



Painel de debate “Situação Atual no Setor Automóvel e Oportunidades Globais para Portugal”

1 / 5

A investigadora **Raquel Laranjeira**, especialista em inovação, defendeu que o futuro da indústria portuguesa depende de uma mudança de paradigma: **“Temos de evoluir da excelência industrial para a liderança em inovação. De fabricar componentes para gerar conhecimento”**. Sublinhou ainda a importância dos ecossistemas colaborativos: **“O futuro pertencerá a quem inovar com propósito, de forma responsável, sustentável e colaborativa”**.

Miguel Pinto, presidente da **Mobinov**, contextualizou o momento da indústria com base em dados recentes da Associação Europeia de Construtores Automóveis. **“A China cresceu acima dos dois dígitos, os Estados Unidos dão um salto tímido de 2,5%, e a Europa caiu 2%. É o retrato de um continente que se atrasou na mobilidade elétrica”**, afirmou. Para o dirigente, **“a Europa tem de se dinamizar e perceber que é**

urgente correr atrás do prejuízo”, salientando que “a transição energética e digital não pode ser travada pela burocracia”.

Para **Bruno Vidal, sócio-gerente da Uartrónica**, o desafio europeu está também ligado à gestão de cadeias de fornecimento. **“A guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, a escassez de matérias-primas e os custos energéticos estão a redesenhar o mapa industrial”,** explicou. O empresário defendeu que Portugal **“ganhou credibilidade como fornecedor”,** mas precisa de **“reforçar a flexibilidade e a rapidez de resposta”,** fatores que considera decisivos para competir com a nova geração de fabricantes asiáticos.

O impacto da regulação europeia

O debate, moderado por António Costa, diretor do Eco, centrou-se ainda no impacto da regulação europeia, no défice de talento e na necessidade de acelerar o investimento em software e conectividade. Raquel Laranjeira alertou que **“a Europa tem dificuldade em lidar com o risco e o erro”,** enquanto Miguel Pinto defendeu **“a criação de um observatório de transição justa”** para acompanhar os efeitos económicos e sociais da eletrificação do setor.

A manhã terminou com o **painel “Normas e Regulamentação no Setor Automóvel”,** onde Markus Kinds (Schnellecke), Erica Biffi (Pirelli) e Paul Hardiman (Quality Partner), com a participação de Terry Onica e Cathy Fisher, discutiram a **complexidade crescente das certificações e a necessidade de harmonização entre normas internacionais.**



Markus Kinds apresentou a nova norma VDA 6.8, desenvolvida por um grupo de trabalho europeu liderado pela Infineon e várias OEM, sublinhando que o objetivo é “garantir processos logísticos integrados e mais seguros em toda a cadeia de fornecimento”. O responsável explicou que a nova versão “**reforça a cibersegurança, a rastreabilidade e a sustentabilidade, mantendo compatibilidade com os sistemas anteriores**”.

Já Paul Hardiman analisou as alterações ao IATF 16949, que regula a qualidade na indústria automóvel. “**Não há mudanças dramáticas, mas há um foco crescente em ética, sustentabilidade e cultura da qualidade**”, disse, alertando para “a proliferação de exigências específicas de cliente que tornam o sistema difícil de gerir”. O especialista defendeu maior coordenação global: “**A quantidade de esforço perdido por causa de normas diferentes é enorme. A harmonização é essencial**”.

Erica Biffi, diretora de Quality Assurance da Pirelli, trouxe a perspetiva do fornecedor. “**Os suppliers de primeira linha vivem sobrecarregados por normas, auditorias e requisitos que muitas vezes se sobrepõem**”, afirmou. “Precisamos de um sistema comum e integrado que permita responder a todos os padrões sem duplicar trabalho.” A executiva alertou ainda para a escassez de auditores qualificados e a dificuldade de recrutar especialistas: “**Tenho 125 auditores em todo o mundo e não é suficiente para responder a todas as certificações exigidas. É humanamente impossível**”.

O painel encerrou com consenso sobre a urgência de simplificar processos e promover maior alinhamento entre os referenciais técnicos. “**A complexidade não pode travar a qualidade nem a inovação**”, sintetizou Pedro Silva, ao concluir o debate.

Artigo com o Apoio de:



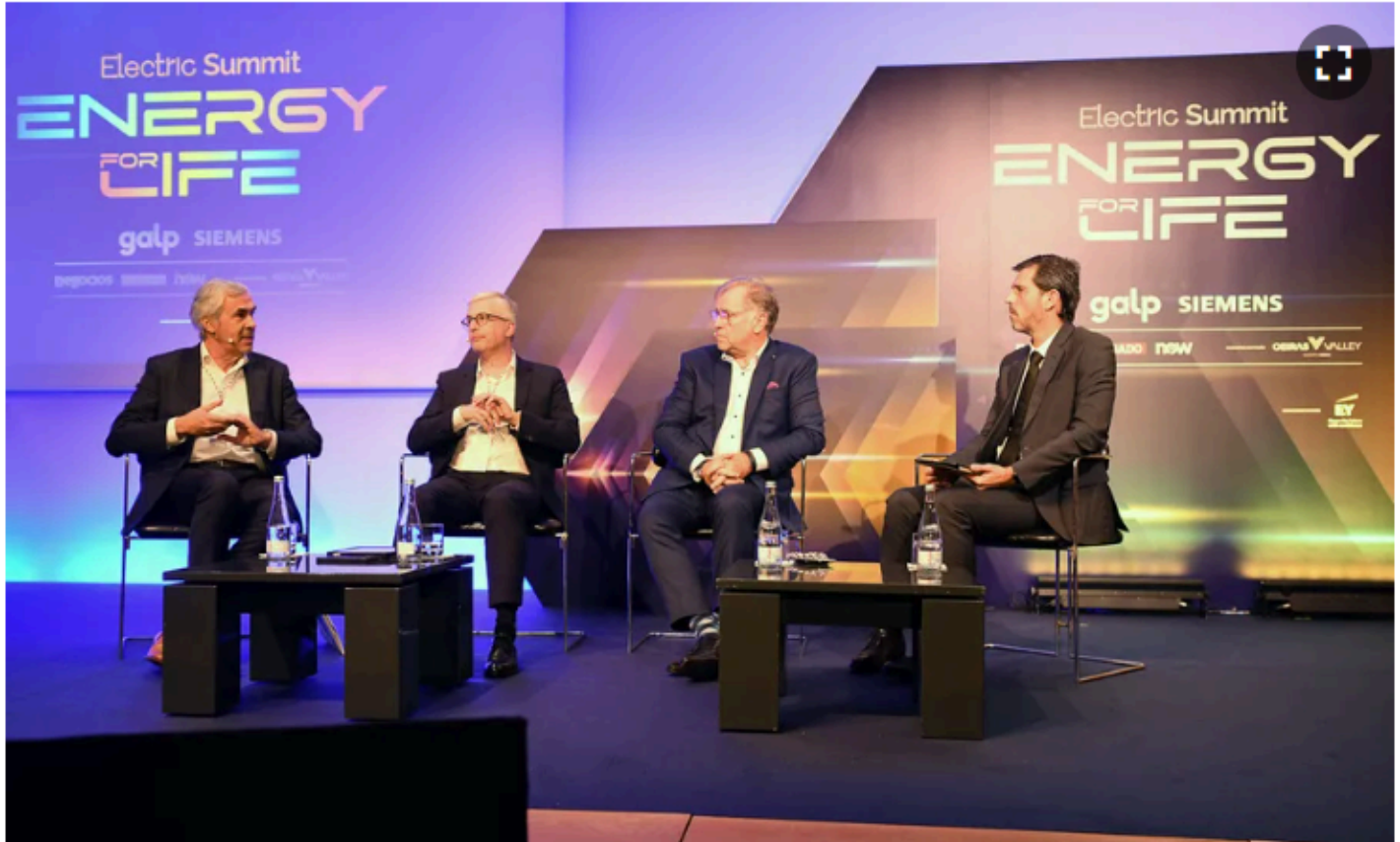
A eletrificação é imparável

A transição para a mobilidade elétrica coloca a indústria automóvel europeia entre cumprir metas ambiciosas de descarbonização de Bruxelas e a concorrência chinesa que domina tecnologias cruciais e oferece preços mais competitivos.

Filipe S. Fernandes

SEGUIR

28 de Novembro de 2025 às 17:00



O painel “Setor automóvel em transição” contou com a participação de Hélder Barata Pedro, Holger Marquardt, e Miguel Pinto. A moderação foi de Paulo Moutinho, diretor executivo do Negócios.

Portugal surge como caso de sucesso na adoção de veículos elétricos. “Estamos neste momento em 7.º lugar nos 27 países da União Europeia (UE) em termos da percentagem de vendas de veículos elétricos”, com 22% na média anual e 29% só em outubro. “Se virmos aquilo que são as energias alternativas, de janeiro a outubro tivemos 68% de vendas destes veículos elétricos”, revelou Hélder Barata Pedro, secretário-geral da ACAP, no debate “Setor automóvel em transição”, integrado na conferência de arranque da 4.ª edição do Electric Summit, uma iniciativa

do Negócios que conta com o apoio da Galp e da Siemens e tem a EY como knowledge partner e Oeiras como município anfitrião.

“De janeiro a outubro, 68% das vendas de novos veículos já correspondem a energias alternativas, um sinal claro da mudança estrutural do mercado.

Hélder Barata Pedro, Secretário-geral, ACAP

Hélder Barata Pedro atribuiu este sucesso à criação precoce da MOBI.E, entidade gestora que assegurou a interoperabilidade dos carregamentos.

Holger Marquardt, CEO da Mercedes-Benz Portugal, confirma as vantagens. “Portugal tem MBWay, tem Via Verde e tem Mobi.e. São vantagens positivas, em comparação com outros países.” Como alemão, confessa nunca alugar carros elétricos na Alemanha “porque não sei como carregá-lo”.

Apesar do sucesso nas vendas de novos, o parque automóvel português, que tem 7 milhões de veículos, tem uma idade média dos ligeiros de passageiros de 14 anos e meio. “Os veículos que vão para o abate têm uma média de 24 anos e meio”, alertou Hélder Barata Pedro. E acrescentou que Portugal importa anualmente 100 mil carros usados de outros Estados-membros “que têm uma idade média de 7 anos e são basicamente a diesel”. Esta realidade contraria os objetivos de descarbonização, levando a ACAP a defender “um programa robusto de incentivo ao abate e renovação” que retire 40 mil carros antigos de circulação.

As fileiras críticas

Miguel Pinto, presidente da Mobinov, o Cluster do Automóvel e da Mobilidade, salientou que os carros elétricos que têm preços mais acessíveis em Portugal “vêm de outras geografias que não da Europa. Os veículos europeus ainda não estão no nível de preço que a China consegue”.

Aponta duas fileiras críticas na produção de elétricos, a fileira do lítio para as baterias e a fileira dos microchips, porque os carros elétricos dependem fortemente destas duas fileiras. E deixa um alerta, porque no seu entender os números são preocupantes. “Quando olhamos e vemos que 70% ou 80% da refinação do lítio é feita na China, é óbvio que o bloco europeu está muito dependente”.

A solução passa pela reindustrialização. “Temos de trazer para a Europa uma fileira do lítio, temos de trazer uma fileira de microchips”, defende Miguel Pinto, lamentando que nos últimos 20 anos a percentagem de empregos no setor secundário em Portugal “manteve-se mais ou menos estável, mas não houve uma reindustrialização efetiva”.

Miguel Pinto partilha a convicção de que a eletrificação é um caminho que não tem volta, até pelos enormes investimentos que se têm vindo a fazer. Contudo, alerta que o período de transição é curto e que deveria ser estendido até 2040 para poder haver esta preparação.

“A eletrificação não tem retorno, mas o período de transição é curto e devia ser estendido até 2040 para permitir que a indústria se adapte.

Miguel Pinto, Presidente, Mobinov

A indústria de componentes portuguesa, com 60 a 70 mil trabalhadores diretos e vendas de 17 mil milhões de euros, enfrenta desafios particulares. “Ainda existem muitas empresas em Portugal, fornecedoras de componentes, que estão associadas ou que têm um modelo de negócio muito associado à combustão, e que precisam de tempo para fazer essa transição”, lembrou Miguel Pinto.

Apesar dos avanços, a rede de carregamento continua problemática. Hélder Barata Pedro deixa uma crítica. “A União Europeia quando definiu estas metas para a eletrificação, não definiu metas para os pontos de carregamento.” A assimetria territorial persiste, com a maior parte dos 7 mil postos concentrados no litoral.

O ritmo da transição esteve em foco no debate. Hélder Barata Pedro recorda um Conselho de Ministros do Ambiente em que, à entrada, havia um objetivo de redução de 37,5% para 2030, e no fim a meta passou para 55%. Apesar das reservas, a indústria adaptou-se. “Calculou-se que só na União Europeia foram 250 mil milhões de euros investidos na eletrificação”, sublinha o responsável da ACAP, acrescentando que a indústria decidiu “ser parte da solução”.

“Ninguém duvida que a eletrificação vai acontecer, mas usar um carro elétrico como se fosse um carro convencional não funciona sem infraestrutura adequada.

Holger Marquardt, CEO, Mercedes-Benz Portugal

Holger Marquardt defende uma abordagem menos prescritiva: “Ninguém tem dúvidas de que a eletrificação vai acontecer e já temos muito mais veículos elétricos na rua.” E frisou que a regulação excessiva é contraproducente: “Usar um carro elétrico como se fosse um carro convencional não funciona. Precisamos de uma infraestrutura, de pensar também como a nossa rede, os nossos concessionários, os serviços, que são diferentes com os elétricos”.

A indústria europeia está numa encruzilhada: entre regulação exigente, concorrência asiática e a necessidade de tornar a eletrificação economicamente viável e socialmente justa. Como resume Hélder Barata Pedro, está em causa “a soberania tecnológica da Europa”.

Business-IT > Artigo > Reportagem > A nova engenharia automóvel fala português

● REPORTAGEM

A nova engenharia automóvel fala português

A edição de 2025 do Automotive Summit confirmou a viragem digital do sector: o automóvel tomou-se uma plataforma de software, dados e inteligência artificial. E, nesta nova engenharia, Portugal está a ganhar posição como produtor de tecnologia e não apenas de componentes.



Susana Marvão

Publicado a Dez. 29, 2025 às 10:45 am



Freepik



O Automotive Summit 2025 voltou a colocar Aveiro no centro da discussão tecnológica do sector automóvel. No Centro de Congressos, especialistas, empresas e líderes de inovação da mobilidade reuniram-se para analisar os avanços que estão a redefinir a indústria: da transição para veículos definidos por software à integração da inteligência artificial em sistemas críticos, passando pela modernização de normas globais e pela crescente relevância da microelectrónica. O encontro, promovido pela OPCO Creating Solutions com o apoio da InovaRia e da Mobinov, deixou claro que Portugal tem, hoje, um papel muito mais activo que o de simples fornecedor industrial: está a tornar-se um produtor de tecnologia e de conhecimento aplicado.

Logo na abertura, Pedro Silva, director-geral da OPCO, resumiu o propósito desta edição: «O sector automóvel é uma força motriz da economia, mas também um laboratório de transformação. É aqui que se decide como será a mobilidade dos próximos anos». É precisamente neste ponto que o encontro se distingue: não como conferência de tendências, mas como concentração de engenharia aplicada, investigação e estratégia industrial.

Aveiro como laboratório vivo

A intervenção de Paulo Marques, gestor executivo da InovaRia, reforçou essa visão. «A região de Aveiro é um território-laboratório para o futuro da mobilidade», afirmou, referindo a produção de conhecimento em conectividade, sistemas embebidos, microelectrónica e redes inteligentes. Na mesma linha, Miguel Araújo, managing director da Mobinov, sublinhou que a capacidade de inovação de Portugal depende da articulação entre indústria, academia e centros tecnológicos: «Vivemos uma revolução sem precedentes. A digitalização e a transição energética são inevitáveis, mas têm de ser conduzidas com racionalidade económica e visão estratégica».

O debate técnico começou com uma análise global das dinâmicas competitivas. André Ferreira, da Sodecia EUA, destacou a diferença entre o ritmo norte-americano e o europeu: «A indústria automóvel continua globalizada, mas com dinâmicas regionais muito distintas». A agilidade regulatória e a rapidez de execução surgiram como factores de competitividade decisivos, sobretudo quando comparados com a evolução do mercado asiático. Raquel Laranjeira, especialista em inovação, reforçou a necessidade de um novo posicionamento para Portugal: «Temos de evoluir da excelência industrial para a liderança em inovação. O futuro pertencerá a quem gerar conhecimento e capacidade de integração tecnológica».

Harmonização é essencial

O segundo momento crítico da manhã focou-se nas normas e regulamentos que moldam a qualidade e a logística do sector. Markus Kinds (Schnecke), Erica Biffi (Pirelli) e Paul Hardiman (Quality Partner), com a participação de Terry Onica e Cathy Fisher, analisaram a nova versão do VDA 6.8 e as alterações previstas no IATF 16949. «O VDA 6.8 representa um avanço importante para processos logísticos mais integrados, com maior foco na cibersegurança e na sustentabilidade», explicou Markus Kinds. Já Paul Hardiman chamou a atenção para um problema transversal: «A multiplicação de requisitos específicos de cliente está a tornar o sistema difícil de gerir. A harmonização é essencial». Da perspectiva dos fornecedores, Erica Biffi foi clara: «Os suppliers de primeira linha vivem sobrecarregados por normas e auditorias que se sobrepõem. Precisamos de um sistema comum e integrado».

A tarde trouxe o tema que acabou por dominar toda a discussão: a redefinição do automóvel enquanto plataforma digital. Daniel Rodrigues e Nuno Monteiro, da Critical Techworks, explicaram a evolução para o software defined vehicle, uma arquitectura em que o valor do automóvel passa a depender da modularidade do software, da capacidade de actualização remota e da gestão inteligente de dados. «O automóvel é agora uma máquina digital. O código é tão determinante quanto o motor», afirmou Daniel Rodrigues. Nuno Monteiro acrescentou: «Os veículos já não são apenas máquinas físicas: são sistemas conectados que evoluem ao longo da vida útil».

A IA na manutenção e fiabilidade industrial

No workshop 'Tecnologias no Sector Automóvel', moderado por Jorge Bandeira (InovaRia), a discussão passou para o terreno da engenharia avançada. Hugo Martins (Capgemini Engineering) sublinhou o impacto da inteligência artificial na manutenção e fiabilidade industrial: «Estamos a caminhar para uma automação que aprende e se antecipa». Rui Cardoso (Bosch Car Multimédia) explicou que a conectividade está a transformar o produto e o processo: «Cada componente comunica. Cada sensor gera dados. A fábrica e o veículo tornam-se um sistema único». Da Yazaki, Filipe Ribeiro chamou a atenção para a necessidade urgente de reforçar a cibersegurança «desde o design», enquanto José Rui Simões, da Critical Software, alertou para o facto de o automóvel se ter tornado «uma entidade digital que exige protecção contínua».

A investigadora Susana Sargento, do Instituto de Telecomunicações, trouxe a visão da conectividade avançada: «A comunicação vehicle-to-everything vai permitir uma mobilidade mais segura e eficiente. Portugal tem projectos de referência internacional nessa área». A investigação em redes cooperativas e condução inteligente, desenvolvida na Universidade de Aveiro e em vários consórcios europeus, foi apresentada como um dos pilares tecnológicos que podem colocar o país na frente da inovação automóvel.

A última sessão alargou o olhar para outras áreas da mobilidade. Brígida Lopes, da CP, mostrou como a engenharia inversa e a modernização electrónica estão a prolongar a vida útil das frotas ferroviárias e a reduzir o consumo energético: «Só pela actualização tecnológica das frotas, reduzimos mais de 9% do consumo energético nos últimos cinco anos». João Pedroso, da Aerial Electronics, trouxe o alerta mais contundente: «A Europa continua demasiado lenta na adopção de novas tecnologias. Perdemos competitividade e capacidade de produção. O talento existe, o que falta é visão e coragem».

A sessão terminou com uma mensagem gravada do Secretário de Estado da Economia, que destacou a reindustrialização verde e digital como desígnio estratégico. «Portugal tem talento, capacidade industrial e visão estratégica», afirmou, reforçando a necessidade de liderar áreas emergentes como a microelectrónica, os sistemas inteligentes de transporte e a mobilidade eléctrica.